Anno XXXII
N. 22
Preço 1$500

Revista da Semana

16 de Maio
de
1931

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" na **Casa Bazin** -- Av. Rio Branco, 143

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1931** | **NUMERO 22**

A quitanda da tia Justina ficava á rua dos Andradas, por baixo de um sobradinho aleijado e tosco que já deixou de existir. Não havia em Campos quem deixasse de conhecer a tenda modesta em que exercia a actividade essa heroina escura, destinada a sahir do apagado commercio de hortaliças para uma formosa e esplendente maternidade.

Tia Justina prendia a attenção de todos pela sua verbiagem e maneiras alegres, fallando com desembaraço e gesticulando sem ceremonia no mistér de esvaziar o taboleiro de verduras com que atravessava as ruas estreitas da velha cidade de Campos dos Goytacazes.

Todas as manhãs deixava ella a humilde loja do sobradinho, levando á cabeça, protegida pelo bandó de panno velho, o taboleiro em que se misturavam as hortaliças frescas e os rôlos de canna, a caminho da Quitanda Velha, arraial de guloseimas e acepipes, feira da alimentação barata, mercado ruidoso das hortas e chacaras vizinhas. Entretinha-se depois na tarefa de percorrer os quatro cantos da cidade em beneficio do seu negocio, distribuindo verduras aos innumeros freguezes que possuia. Era uma figura popular, estimada pela vivacidade que emprestava ao commercio ambulante. Das 8 da manhã até ao meio-dia era certo vel-a atravessar as ruas com o seu frequentado taboleiro, pregoando as verduras da Quitanda Velha. A essa hora mais ou menos cessava a peregrinação e recolhia-se á tendinha da rua dos Andradas, séde do seu animado varejo.

Distinguia-se tia Justina, além desses predicados com que alcançára popularidade, pelo ventre que começava a avolumar-se em consequencia de um kisto. Não era negra retinta, dessas cuja pelle a gente vê reluzir ao sol como azeviche. A sua côr disfarçava-se num preto avermelhado, "côr de lombo assado", segundo a gradação que lhe estabeleceram (*). Chamava-se, pelo nome todo, Justina Maria do Espirito Santo.

Ao tempo em que ella "quitandava" em frutas e legumes, exercia as graves fun-

José do Patrocinio

cções de vigario da parochia de Campos o reverendo João Carlos Monteiro, homem de grandes qualidades e numerosos defeitos, que pontificou em seu apostolado ecclesiastico de 1840 a 1876. Era um personagem extremamente curioso este desvelado pastor de almas. Repartia suas cogitações espirituaes entre os banquetes da maçonaria, como um devotado gastronomo, e os prazeres do jogo, como um enamorado da fortuna, deixando para lugar secundario os mandamentos da Santa Madre Igreja, á qual o prendiam, mais do que as prédicas catholicas, as "fartas rendas da Matriz". (*). Não admira por isso que houvesse chegado ás eminencias de veneravel da loja *Firmeza e União*, suggestionado pelo presunto e pelo arroz de forno da maçonaria, muito mais appetecivel para o estomago do que a desalentada hostia do altar. Alliava a essas virtudes puramente profanas o gosto da politica e a attracção das pugnas eleitoraes, dispondo de um adestrado grupo de "cabos" para "garantir" a liberdade das urnas e o exercicio da soberania do voto. Não era tambem indifferente ao destino de suas ovelhas, mercê dos olhares que lhes dirigia e da attenção que a algumas dispensava.

Nascera na villa de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes, a 16 de Julho de 1799, filho do fazendeiro João Carlos Monteiro, de origem portugueza, e de d. Clara Delphina Rosa. Era meio acaboclado e trigueiro. Envergando a batina mais por submissão á vontade paterna do que propriamente por tendencias conventuaes, elle acabou desviando a desprevenida e modesta quitandeira do seu commercio de verduras para o convivio de sua residencia no largo da Matriz, esquina do becco do Barroso, hoje praça de S. Salvador. Ahi, nesse improvisado lar, construido á revelia dos sacramentos, residencia do vigario da parochia de Campos, viu a luz deste mundo aos oito dias do mez de Outubro do anno de 1854, uma creança fadada a uma alta e genuina missão na vida de seu paiz e que, na pia baptismal, tomou o nome de José Carlos do Patrocinio.

(*) As informações aqui desenvolvidas constam de notas e pesquizas fornecidas por Mucio da Paixão, autor campista, a Evaristo de Moraes em seu volume *A campanha abolicionista*

(*) *V. Julio Feydit* — Subsidio para a *Historia dos Goytacazes*.

ANTONIO E CLEOPATRA

conto de Adrien Vély

ANTONIO beijou Cleopatra entre os olhos e, passando lhe o braço em volta do pescoço, disse-lhe ao ouvido:

— Meu bemzinho... Minha belleza... Vaes ganhar o Grande Premio tão certo como como dois e dois serem quatro!

Como se realmente comprehendesse as palavras que lhe eram dirigidas, a potranca manifestou uma intensa alegria, esfregando a cabeça contra o peito de Antonio e soltando um leve relincho confidencial... Tinha-se affeiçoado a Antonio por causa dos cuidados e carinhos que elle lhe prodigalizava. E Antonio affeiçoara-se a ella com uma especie de ternura paternal, porque a conhecera novinha, a tratara duma doença gravissima e não tinha mais ninguem a quem querer bem neste mundo. Haviam se tornado, por assim dizer, inseparaveis.

Em vista dessa mesma affeição, o trenador de Cleopatra designou Antonio para o serviço especialmente da potranca, por ser esse o melhor meio de entreter no animal o estado de satisfação, de alegria que é uma das condições mais importantes para as grandes victorias do turf. Assim os dois se tornaram ainda mais intimos e necessarios um ao outro. Cleopatra não podia passar sem Antonio. Chegava a recusar a ração do meio dia se Antonio não almoçasse tambem alli, bem perto della. Sentiam-se ambos felizes, cheios de contentamento; e a victoria da potranca no Grande Premio parecia absolutamente garantida.

Um dia Antonio entrou na cavallariça, acompanhado duma bonita rapariga.

— Onde está ella? perguntou a visitante.

— E' esta... respondeu Antonio, conduzindo-a á presença da potranca.

— A tal Cleopatra, de que você tanto gosta... Não será caso de eu ter ciumes, não?

— Bem sabe que, desde que a amo, a você, não penso em outra coisa neste mundo...

— Isso é o que você diz... insistiu a rapariga, faceirando. — Havemos de ver! E dirigindo-se a Cleopatra: — Grande marota, que quer os homens só para ella!

Emquanto assim falava, ia passando a mão pela garupa da potranca, por cujo corpo, da cabeça á cauda, corria um arrepio ligeiro... Com o olho esquerdo mais saliente que de ordinario e obliquamente assestado, Cleopatra viu a rapariga partir, pendurada do braço de Antonio — e fitou as orelhas na direcção daquelle riso que se afastava.

A ventura de Cleopatra soffreu então o eclipse mais lamentavel. Daquelle dia em diante, Antonio só lhe consagrou os momentos estrictamente impostos pelo serviço. Chegava, apressado, á cavallariça, fazia tudo ás carreiras, desaparecia. De noite, a potranca ficava longas horas acordada, farejando para o sitio onde Antonio dantes dormia, quasi ao seu lado. De dia, ou recusava a aveia ou comia uma pequena porção. Invadira-a uma grande tristeza, acompanhada duma fraqueza, um abatimento inexplicavel. E a cada sessão de treno esse estado se assignalava, de dia para dia mais inquietador...

Houve, na presença de Antonio, uma especie de consulta entre o dono do animal, o trenador, o jockey e o veterinario.

— Não comprehendo... dizia este ultimo. — Esta tristeza, esta falta de apetite... Por mais que a examine, não descubro a doença ou indisposição de que possam provir...

— Deste geito em que vae, opinou o jockey, não poderá ella ganhar o Grande Premio.

— Nem sequer fazer os tres mil metros do percurso! declarou o trenador... E tu, Antonio, que dizes? Não tens notado nada de extraordinario?

— Nada absolutamente... respondeu Antonio, com o pensamento longe dalli.

A pulga (indicada pela flecha) — Agora é que eu me vou divertir!

— Bom, patrão, o que temos a fazer é desistir da corrida. Para outra vez seremos mais felizes...

— Isso não! respondeu o dono de Cleopatra, que não queria perder a esperança — Temos tempo. Faltam ainda tres mezes. Quem sabe?

Mas passavam os dias e o estado de Cleopatra peorava sempre...

Uma bella manhã, Antonio entrou na cavallariça, abraçou-se ao pescoço de Cleopatra e desatou a chorar...

— Ah, Cleopatra! Se soubesses... Se pudesses imaginar como sou infeliz!

E acariciava, soluçando, o focinho da potranca. Ao cabo dum minuto, Cleopatra relinchou de prazer. E comeu com o melhor apetite a ração da manhã.

— Descansa que não te deixo mais... dizia Antonio. — Preciso mais de ti do que tu de mim. Havemos de ser amigos como nunca... Valeu, valeu?

Voltou a dormir perto da baia. Cleopatra recobrava rapidamente a jovialidade, o enthusiasmo, as forças. Dentro em pouco, podia recomeçar o treno. O veterinario continuava a não comprehender; o trenador e o jockey recuperavam a esperança perdida; o proprietario a si mesmo se dava parabens por não haver declarado a desistencia. E, para encurtar a narrativa, Cleopatra ganhou brilhantemente o Grande Premio.

Antonio, que a acompanhara até á entrada da pista, acolheu o seu triumpho com um sorriso triste. Nada o podia libertar daquella mágoa, daquelle acabrunhamento. Levou-a depois para a cavallariça, acariciou-a machinalmente, com os olhos num ponto vago do espaço. Cleopatra percebia o estado de alma do seu amigo, e dava-lhe focinhadas gaiatas, a ver se o alegrava... Mas esses folguedos não produziam o menor effeito.

Nisto ouviram-se uns passos ligeiros. A rapariga entrou, acercou-se de Antonio. E a potranca exhalou uma especie de grunhido ou de ronco evidentemente reprovador...

— Fui má, fui injusta comtigo... dizia a creatura, encarando Antonio dum modo que ella julgava irresistivel... — Mas estou arrependida e venho te pedir perdão. Deves estar contente com a victoria de Cleopatra. Com certeza recebeste ou vaes receber uma bôa gratificação... E, como verdadeira amiga que sou, quero participar da tua alegria...

Mas Antonio, ao vel-a, comprehendera que, á força de saber soffrer, tinha conseguido deixar de a amar. Nem elle propriamente chorara a falta da perigosa creatura, mas sim as proprias illusões perdidas. E estava agora completamente curado.

— Desculpa a minha franqueza... respondeu elle. — Com razão tinhas ciumes de Cleopatra... Agora sou todo della. Adeus!

A rapariga deu desdenhosamente de hombros, foi se embora. Antonio voltou-se para testemunhar a Cleopatra como recobrara o bom humor antigo... Mas a potranca, que tudo sem duvida comprehendera, sapateava, com extremo jubilo, a giga ingleza. E elle, para lhe não ficar atrás, desatou a dansar o charleston.

— Em summa, o senhor não acredita em nada.
— Só acredito no que sei.
— Pois é isso mesmo que eu dizia...

Nos livros que, desde o titulo, suggerem uma desconfiança immediata, está incluido "Os Segredos de Potsdam" apparecido ha pouco, contendo revelações sensacionaes do conde Ernesto von Heltzendorff, ex-official de ordens do ex-principe real da Allemanha. E' um grito terrivel de propaganda antigermanophila e, embora William Le Queux o apresente sob o aspecto de documento verdadeiro, lança no espirito do leitor uma tal ou qual duvida sobre a exactidão de suas revelações. O principe; não era de facto estimado na sua patria: achavam-no leviano, caprichoso, duro de coração; mas acreditarmos sem contestação em todos os horrores que o seu ajudante propaga, com apparente naturalidade, é abdicarmos, sem maior exame de consciencia, do nosso raciocinio e do nosso discernimento. Affirma-se que Le Queux existe; não sei: o meu espirito chega a julgal-o uma entidade imaginaria, em torno da qual se agitam outras que se nutrem á sombra do seu prestgio facticio. E' um tanto diffcil acreditar que só elle tenha recursos para desvendar os crimes que o mundo ignora, tramados nessas côrtes tenebrosas da Russia — como succedeu com o seu livro de recordações sobre a tzarina — e agora na de Berlim, sendo elle activo e perscrutador, auxiliado por secretarios, unicos depositarios dos segredos de seus reaes amos, e todos indignos e infieis. Como se entende que esses entes, tendo vivido durante annos na mais intima communhão de idéas com esses condemnados do poder, não tenham sentido um movimento de arrependimento, já não direi de compaixão? Póde a minha observação falhar, e talvez a tendencia que em geral se tem para o mal explique esse facto que, examinado com calma, nos choca; entretanto sente-se a falsidade enroscando-se em todos os capitulos do livro, sente-se a intenção resoluta de esmagar a antiga familia reinante, sente-se o desejo infrene de instigar o mundo contra essa dynastia e esse paiz que, quasi por instincto, todo elle odeia. Mas esse odio não deve ser exclusivo e deshumano, acceitando calumnias e infamias sem analyse nem discussão...

Desde o principio o escriptor atraiçôa-se e desvenda a feição do seu caracter antipathico. Sendo intimo do kronprinz e do imperador, a ponto de lhes ouvir certas confidencias, como poude, sem remorsos, mais tarde, sómente após a sua queda — aproveitando-se do horror geral — propagar as podridões que descortinou e os planos machiavelicos que surprehendeu? E' praxe de todas as pessôas aggregadas aos soberanos terem a particularidade de ser infieis? Póde-se admittir semelhante anomalia? Alem de tudo, o principe demonstrava pelo seu secretario amizade e confiança, e de instante a instante emittia phrases como esta:

— Heltzendorff, para conseguir isto eu poderia dirigir-me a outrem, mas tenho unicamente confiança em você.

Se o ex-official quer provar a veracidade dos seus dizeres, a sua attitude é digna de commiseração para os que acompanham com espanto essa parte estranha de sua vida. Eil-o postado como um amigo, no grande gabinete do imperador, onde as paredes e os moveis estavam cobertos de damasco verde-pallido; esse famoso gabinete de onde partiam tantas mensagens graves! E' ali que elle attende com ar sincero ás palestras intimas dos seus senhores; é alli que assiste impassivel e sorridente ás combinações, ciladas e crueldades machinadas á socapa. E elle sorri, escuta, aconselha. Fal-o com serenidade, com doçura, com humildade mesmo, emquanto o seu lapis traiçoeiro annota episodios, para mais tarde os dar a conhecer ao mundo. Se tal personagem existe, é superior em perfidia a muitas figuras de traidores que a historia registra, porque não temeu nem hesitou em fazer tudo isso após a queda daquelles com quem conviveu e que o auxiliaram durante tantos annos.

"Renneguei esta classe de piratas e de assassinos — declara elle — em cujo seio nasci, por minha desgraça, e vivi até ao dia em que tive conhecimento de desgraçada conspiração contra a paz da Europa e o respeito devido ás mulheres. Em cinco de agosto de 1914, sacudi das minhas botas a poeira de Berlim, atravessei a fronteira franceza e vivi na velha e confortavel moradia que comprei em Fontainebleau". Nas entrelinhas das confissões do ex-official percebe-se que o movel da sua traição foi a ambição do dinheiro, o que é ainda mais aviltante. Admitte-se que uma paixão violenta leve a esquecer os deveres de gratidão, admitte-se que o desejo infrene de vingança impilla ás mais desatinadas loucuras; mas que o dinheiro faça commetter torpezas e infamias é desolador para quem pretende ter a alma formada á semelhança do Creador.

Alem disso o livro está crivado de incongruencias e de contradições que nos fazem duvidar de tudo ou de quasi tudo. O odio que o mundo sente pelo principe não augmentou nem diminuiu com essas revelações suspeitas, mas o horror que o seu ex-secretario suggere é desses que não esmorecem por terem bases solidas, impossiveis de ser destruidas. Os odios, porém, com o tempo diminuem, as vinganças esmorecem, e só elle, o desgraçado que aproveitou os momentos bons, recompensando-os com o mal, ficará com essa mancha terrivel na consciencia.

Iracema Guimarães Villela

Grupo dos engenheiros de 1929, após festiva reunião de cordialidade

A emancipação da mulher

NÃO sabemos, naturalmente, nem podemos adivinhar o que acontecerá ainda durante os setenta annos que faltam para que tenha decorrido o seculo XX; mas estamos certas de que, seja o que fôr que marque a sua maior ou menor importancia no decurso da historia da Humanidade, não se produzirá na ordem social um facto tão transcendente como o da emancipação da mulher, ainda que não seja por emquanto tão completa como se deve desejar; já se têm

Na Inglaterra as mulheres teem clubs esportivos proprios. Os *teams* são treinadissimos e fazem frente galhardamente aos masculinos. As jogadoras de tennis que se vêem acima são eximias.

conseguido taes victorias que se não póde duvidar do resultado.

Naturalmente, existem algumas difficuldades originadas, em regra geral, pelos exageros em um e outro sentido; mas, uma vez que se tenham limado as asperezas e os choques que se notam na actualidade, não ha duvida de que se terá conseguido a victoria completa duma luta que, mais ou menos latente e accentuada, existiu desde os tempos prehistoricos.

A cultura physica feminina na Europa é adiantadissima. O sexo se prepara para o predominio no mundo. Aqui estão mulheres treinando o corpo no arremesso de bolas de neve.

Não faltaram na Terra exemplos de regiões nas quaes foi imposto o "matriarchado"—e nem por isso estiveram peor os seus habitantes. São numerosas tambem aquellas em que a mulher exerce uma influencia decisiva na familia e nos assumptos publicos; mas essas organizações sociaes pecam precisamente pelo exagero, visto que um sexo — neste caso o feminino — exerce uma preponderancia, um dominio marcado sobre o outro. Por isso, precisamente, não podem prosperar e por essa mesma razão não podem ter sido nunca o ideal feminista.

Miss Edna Cooper e miss Bobby Trout bateram recentemente em Los Angeles, depois de 123 horas e 50 minutos de vôo continuo, no monoplano *Lady Ralph*, o record de permanencia no ar. A gravura mostra o *Lady Ralph* sendo abastecido de gazolina, durante o vôo.

A mulher esteve sujeita ao homem e ás leis absurdas dictadas pelo homem durante uma série incontavel de seculos. Emquanto a civilização existente impunha o dominio da força bruta e o exercicio de trabalhos penosos, naturalmente o papel da mulher devia ser o de guardadora do lar domestico e perpetuadora da especie. A existencia era, então, essencialmente animal, visto que não se pensava noutra coisa senão em satisfazer as necessidades physicas. Mas logo que a vida evoluiu e a conquista do pão não exige já esforços physicos consideraveis, e o exercicio da intelligencia e da habilidade substituiu a força bruta, não ha duvida de que as mulheres podem viver dum modo tão activo como os homens e a propria verdade d'esta affirmação, na realidade, é que se impôz e conseguiu para nós uma liberdade de que até agora tinhamos carecido.

Não ha duvida de que ainda se podem e devem modificar muitas leis absurdas e inspiradas em idéas medievaes, mas tambem é certo que a propria evolução as ha de fazer cahir no dia menos pensado.

Para já essas leis que collocam a mulher sob a tutela do homem, quasi durante toda a sua vida, teem uma applicação cada vez menos rigorosa. Hoje em dia a mulher dos paizes civilizados pode-se dedicar a todas as profissões e goza duma liberdade, tanto no domicilio de seus pais como como no de seu marido e de seus filhos, que teria parecido revolucionaria e escandalosa á mulher do seculo passado. E, longe de ser perniciosa essa liberdade, pode-se affirmar que melhorou na razão dum terço para um quinto a moralidade do mundo, visto que não ha alliado mais certo do vicio do que a necessidade, como agora se observou com os sem trabalho que, por desgraça, ha no mundo.

A mulher que ganhe o sufficiente para attender ás suas necessidades e que, inclusivamente, possa levar uma vida agradavel, satisfazendo as suas tendencias e affeições intellectuaes, não tem nenhuma necessidade de se afastar dum caminho tão agradavel. A que, no decorrer do seu trabalho, dos seus passeios, das suas diversões ou da sua vida de relação, tem trato frequente com os homens, e em vez de os considerar representantes dum sexo inimigo os aprecia e estima como naturaes companheiros da vida, não sente tentações nem desmaios, devidos, noutro tempo, á ignorancia e ao temor. A mulher moderna, consciente do seu valor, das suas aptidões, da sua dignidade e do papel que ha de desempenhar na sociedade, tem uma visão clara de qual ha de ser a sua conducta e, quando mais não seja na sua propria conveniencia, no desgraçado caso de que lhe faltasse o senso moral subordinaria os seus actos á vida correcta, certa de que assim alcançaria melhor o cumprimento dos seus desejos. Um moralista disse que a melhor politica é a bondade e a dignidade, e esta máxima, que se póde applicar perfeitamente á vida duma nação, merece ainda ser lembrada pelos individuos que a constituem.

E o notavel desta emancipação é que o homem sahiu ganhando. Antes, tinha no seu lar domestico uma escrava ignorante, de idéas e aspirações limitadas, que levava uma vida quasi animal. Agora, pelo contrario, goza duma companheira, duma collaboradora, duma musa inspiradora e duma amiga—a melhor—que sabe e pode converter a sua vida numa verdadeira felicidade.

Em Richmond Park, as mulheres se entregam aos esportes de inverno, nos *skis* que deslizam na neve.

O Beija-Mão

Antes da propria Historia, sem mestre, por instincto apenas, parece haver sido o cão, lambendo a mão do homem, o inventor do beija-mão. Acto de submissão e de adoração, foi esse o gesto inicial, a prova visivel de respeito que o animal ensinou ao seu deus — o homem. Este o vem repetindo desde então com uma infinidade de variantes e de intenções.

Foi talvez a mulher quem primeiro adoptou a caricia humilde e devocional, e assim nasceu o primeiro beijo.

A mulher, considerada escrava nos primeiros tempos da humanidade, osculando a manopla rude e brutal que a desprezava e repellia, teve na sua consciencia rudimentar a intuição da força suave que lhe adviria com a impressão dos seus labios roseos e delicados sobre a mão pelluda que tinha o direito de matal-a. Foi essa caricia, porventura as primicias da civilização da-

quelles entes indomitos e bravios como féras, o primeiro passo para insinuar mansamente, sem que o percebessem, a doçura e a delicadeza da alma da mulher.

Prova de affecto, signal de respeito, demonstração de servilismo e de bajulação — assim evoluiu o gesto primitivo do amor do animal. E a que dignidade attingiu mais tarde quando esse preito de homenagem foi, com o correr dos seculos, prestado áquella que delle primeiro se servira, no desejo de conquistar a indulgencia, de patentear a sua obediencia e de fazer sentir o seu amor!

Como preito de fidelidade, o gesto de curvar a cerviz tem variado segundo a latitude e as raças, chegando nas ilhas Mariannas, segundo informa Melchior Gioia, a cortezia ao cumulo de beijar não já a

mão ao superior, mas o pé, que se roça á face delicadamente!

Os habitantes da ilha de S. Lourenço, ao envés, salivam sobre a mão daquella a quem visam prestigiar!... Questão de latitude, ao que parece.

Em Ceylão, os que se dirigem ao Principe devem, em signal de veneração, referir-se aos seus e a si proprios como se fôram animaes e não creaturas humanas,

"Tenho tres cães a vosso serviço..." dizem referindo-se aos filhos que têm.

Na China antiga dos mandarins, o ceremonial da côrte attingia a expressão maxima do servilismo. Os dignitarios se deviam curvar ante os *objectos* de uso particular do Imperador, diante de quem se prosternavam, reverentes, seus proprios irmãos, que só genuflexos lhe podiam fallar.

Ainda hoje, todos os christãos só de joelhos fallam ao Summo Pontifice, a quem osculam a cruz bordada a ouro que traz sobre o sapato de velludo branco.

Entre os romanos era costume o escravo beijar a mão do patricio a quem pertencia; na Idade Média, o beija-mão entre cavalheiros e damas, ou entre os vassalos e seus senhores, foi praxe que se manteve.

Ficou celebre nos annaes da Historia o tragico beija-mão de Ignez de Castro, segundo nos relata Anthero de Figueiredo na sua obra-prima, D. Pedro e D. Ignez:

"Inês estava vestida de rainha, com manto de sirgo e oiro dependurado nos ossos dos hombros; gorgeira de perolas e pedras esmeraldas nas ver-

tebras do pescoço e na arca vasia do peito; e posta a corôa de oiro em cima de uma onda de cabellos flavos, emmoldurando hedionda caveira, de orbitas negras, nariz roido e dentes cerrados! O rei sentára-se á sua mão esquerda e, terrivel, obrigava os clerigos, a côrte, grandes fidalgos e grandes donas, um a um, joêlhos em terra, cabeça dobrada, a beijar a esverdinhada mão esqueletica daquella augusta rainha morta!".

Scena tetrica de desmedido amor e vingança crudelissima.

Foi no seculo de Luiz XIV que floresceu a galanteria franceza; seculo da graça, da elegancia e da arte, hoje vagas reminiscencias de um passado... passado. Na época do minueto, eram por tal forma extremadas as exigencias da etiqueta que

não se prescindia della, em emergencia alguma. Era talvez excessiva, mas... a elegancia das maneiras influe, insensivelmente, sobre uma certa elegancia moral a que obriga.

Theatral e ridicula talvez nos ominosos tempos que correm, mas... de um donaire incontestavel e superior, infinitamente, ao vulgarissimo "shake hands" que nos vem da America niveladora e burgueza.

Os engenheiros de 1920, commemorando a primeira década de formatura, fizeram realizar no Hotel Gloria um jantar que transcorreu entre as mais effusivas manifestações de cordialidade.

O Lyceu de Artes e Officios de Petropolis

1

2

3

Aspectos tomados no Lyceu de Artes e Officios, de Petropolis. 1 — A directoria desse Estabelecimento: presidente de honra, prefeito Yedo Fiuza; presidente, almirante Vilar; vice-presidente, dr. Lisbôa Serra; director geral, professor Levino Fanzeres; dr. Romanio Junior, G. Novaes; Aldo Gabirabeitz, professora Moraes, dr. G. Pellini. 2 — Membros da directoria e conselho administrativo: 3 — Associados e convidados, que assistiram á posse da directoria.

Quando a dama, numa mesura graciosa, erguendo um pouco a mão a dava a beijar ao cavalheiro que respeitoso sobre ella se inclinava, osculando levemente a ponta rosea desses dedos que nunca haviam siquer tocado a maçaneta de uma porta para abril-a, era sempre um bello quadro que deleitava a vista... E, se na mais estricta intimidade as demonstrações amorosas prescindiam dos rigores da etiqueta, as attitudes conservavam sempre uma finura que doirava e embellezava a convivencia mais prosaica.

O beija-mão era uma demonstração publica de respeito, de consideração e testemunho da virtude da mulher com que o homem a prestigiava; era tambem uma delicada forma pela qual, emocionado, deixava transparecer muito do seu sentimento affectivo... uma declaração eloquente e muda de amor que Ella era livre de comprehender, ou não.

O uso de beijar-se as mãos e, conseguintemente, de as cuidar com apurado esmero extendeu-se ao proprio Vaticano onde os prelados da Renascença as traziam caprichosamente tratadas para o osculo das lindas fieis e peccadoras.

Nas côrtes europeias é de praxe o beija-mão, como o era aliás tambem ás quintas-feiras no velho palacio de S. Christovam, no tempo da monarchia. Com a mudança de governo e a consequente reviravolta de camadas sociaes, aos primeiros diplomatas da Republica faltava esse traquejo que o nascimento ou a convivencia com os que o tenham empresta aos homens. Conta-se que um dos nossos acreditados junto a uma grande potencia européa, ao ser recebido para apresentar suas credenciaes, extende simplesmente a mão á Rainha, que sorri da *gaffe* e a deixa apertar, emquanto o Rei, gentilmente, insinúa: "No regimento, sempre que um movimento não sáe bem, se repete..." E o nosso Tayllerand, vermelho como um camarão cozido—percebendo os sorrisos maliciosos que pairavam, mal dissimulados, nos labios dos cortezãos — se inclina e beija a mão da Rainha, como o exigia o protocollo...

Os poetas de todas as épocas cantaram as mãos e o beijo: Victor Hugo, referindo-se aos dedos da mulher, diz: "Dedos sublimes que Deus deu a Eva para com elles acariciar Adão"; dedos finos e transparentes onde Satanaz, num instante em que o Creador cochilou talvez, deixou cahir sobre elles uma petala de rosa nacarina e sorrio, satisfeito da perfidia: havia dado á mulher uma arma de conquista e tambem uma garra adunca de que se serviria á vontade na hora da vingança e do ciume...

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO

Londres, MAIO DE 1931

Não se póde deixar de reconhecer que a elegancia moldada sobre padrões estrictamente londrinos é a ultima expressão do gosto conservador, discreto, intelligente e urbano. Um modelo londrino se reconhece em qualquer ponto do mundo. Por isso mesmo, qualquer modificação que se verificar em modelos de Londres se nota em todo o mundo por causa da grande irradiação das modas britannicas masculinas.

O modelo que damos na vinheta abaixo representa uma creação admiravelmente londrina. O modelo apresenta tres ordens

de botões, abotoando em geral no do centro. As hombreiras são largas e fortes, de côrte incisivo e em linha recta. Ellas revelam a constituição athletica do homem moderno. Alem disso, cumpre considerar que esses modelos são ligeiramente cintados. As calças cáem de uma maneira irreprehensivel e a bainha é cortada de uma maneira admiravel. Este modelo pertence a uma das melhores collecções particulares de um dos mais famosos alfaiates de Londres.

Os ventos que vêm do norte da Escossia ou do mar do Norte nos trazem, neste momento, um friozinho cortante mas que tonifica extraordinariamente o organismo, proporcionando-nos um passo rapido e vivaz.

E' neste momento tão interessante que temos necessidade de usar capas leves, que, não cansando muito o braço nem fazendo peso, nos fiquem bem, dando tambem uma impressão agradavel de elegancia.

Para tanto, chamamos a attenção dos nossos leitores para os dois modelos que se vêem acima. São creações proprias para a vida urbana, para passeio ou para o campo.

Confeccionadas em gabardine, tweed, casemira ou qualquer outro tecido, esses modelos ajustam-se admiravelmente ao corpo, adoptando linhas folgadas.

Reconhece-se que elles assentam bem pela linha irreprehensivel dos hombros e pelo corte impeccavel das mangas.

P. GREIG

A cartola ainda não morreu

1 — A cartola dos estudantes de Eton, escola na Inglaterra.
2 — Prompto para a caçada.
3 — O trapeiro tambem tem a sua cartola.

Um mancebo elegante.

Nas corridas ainda são usadas as cartolas côr de cinza.

Um noivo inglez.

Um noivo allemão.

O Snr. e Snra. I. J. Nogueira

entre os illustres personagens que honraram, com sua presença, a inauguração do Salão Chevrolet 1931.

A Snra. I. J. Nogueira elogia o cônforto e harmonioso colorido do novo Sedan. O distincto e conhecido esportista Snr. I. J. Nogueira, felicita o Gerente da General Motors do Brasil, no Rio de Janeiro, pela esplendida "perfomance" e "linha" dos novos modelos.

OS nomes mais illustres da sociedade elegante do Rio figuraram entre os presentes na inauguração do Salão Chevrolet 1931, no Casino Beiramar. O corpo diplomatico e o mundo official se encontravam brilhantemente representados.

Foi uma brilhante reunião mundana, na qual imperavam a belleza e a elegancia.

Em frente a um dos novos modelos "Sedan" o estimado e conhecido esportista Snr. I. J. Nogueira e sua gentilissima senhora commentavam animadamente o novo Chevrolet 1931, realçando o seu luxo e confôrto excepcionaes.

Aos illustres visitantes foram apontados todos os detalhes dos novos modelos.

A Snra. I. J. Nogueira, em primeiro logar referiu-se elogiosamente ao colorido harmonioso e a elegancia dos carros, especialmente do Sedan, em azul, com frizos em beige e prata; emquanto o Sr. I. J. Nogueira felicitava o Snr. C. H. Heilborn, pelas esplendidas qualidades e perfeito acabamento do novo Chevrolet 1931.

O Snr. C. H. Heilborn explica ao Snr. I. J. Nogueira as excellentes qualidades do novo Sedan de Luxo.

O Snr. e Snra. I. J. Nogueira, com o novo Chevrolet 1931, no Country Club do Rio.

Modelos Chevrolet desde 6:480$000 (f.o.b. S. Paulo).

Veja hoje, no Agente Chevrolet mais proximo,

O CHEVROLET 1931

A India em Vincennes

Na Exposição Colonial que este anno se realiza em Vincennes (arredores de Paris) haverá uma secção das Indias britannicas, promovida por uma commissão composta de maharajahs e principes reinantes da India.

Essa commissão obteve a adhesão dos maharajahs de Burdwan, Kapurthala, Baroda, de Sua Alteza a begum Shah Nawaz e de mais nove principes ou princezas. A secção comprehende tres palacios, o principal dos quaes, o Palacio Imperial, reproduzirá o mausoléu de Itimad ud Daula, construido em Agra, de 1623 a 1628, por ordem da imperatriz Nur Jahan e consagrado á memoria de seu pae. E' de marmore branco, com incrustações de marmores de côr.

A lenda de Nur Jahan faz lembrar os contos indianos, philosophicos e moraes, que Voltaire tanto apreciava. Um joven persa, de familia nobre, fugira de Teheran com sua esposa, para escapar á perseguição do principe reinante. Tiveram uma filha. E tão bella esta se tornou que o Imperador das Indias se apaixonou loucamente por ella e ao cabo de cinco annos de côrte assidua, vencendo as resistencias daquella estrangeira por demais modesta, casou com ella e cognominou-a "Luz do Mundo".

A nova imperatriz, modelo de piedade filial e conjugal, fez dar a seu pae o cargo supremo de thesoureiro do imperio e, após a sua morte, mandou edificar, consagrado á sua memoria, um palacio de marmore branco. E' este um dos mais bellos monumentos historicos das Indias.

Na exposição de Vincennes figurarão duas outras reconstituiçoes: o "Khas Mahal", egualmente de marmore branco, construido em Agra, no tempo do imperador Akbur, no seculo XVI, e outro edificio em pedra vermelha, copia da porta de entrada da esplanada da mesquita de Badshahi de Lahore.

Cada um dos tres edificios tem o seu destino. No palacio imperial se exhibirão riquezas dos grandes principes hindús assim como especimes das industrias nacionaes. Os dois outros serão utilizados, um para restaurant e outra para theatro — um theatro tanto quanto possivel caracteristico e em que se exhibirão dansarinas authenticas.

Aos collecionadores

Vende-se 470 numeros seguidos da Revista da Semana, perfeitissimos, de 1921 a 1929. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 18, loja, das 9 ás 12 horas.

Funeraes de um chinez em S. Francisco

Em S. Francisco da California deu-se o mez passado um acontecimento que causou grande sensação no bairro denominado "Cidade Chineza", onde os filhos do ex-Celeste Imperio levam, tanto quanto possivel, a vida do Extremo Oriente, com a sua religião e os seus costumes, e onde se passa muita coisa que os brancos não comprehendem — ou ignoram.

Morreu Foon Chew. Era o chefe incontestado da colonia chineza na California. Contando apenas quarenta e dois annos, possuia uma fortuna calculada em muitos milhões de dollares. E os Norte-Americanos tinham-no cognominado o "Rei do Espargo".

Nos seus funeraes, juntaram-se as pompas complicadas da China millenar e as homenagens que aos mortos se prestam habitualmente nos Estados Unidos. E mais de dois mil automoveis acompanharam á derradeira morada esse Filho do Céu que iniciara a sua vida nos Estados Unidos exercendo um mister dos mais humildes e mal remunerados.

Aspecto tomado após a posse da nova directoria da Associação Brasileira de Pediatria.

Aspecto da inauguração da Faculdade de Sciencias Economicas do Rio de Janeiro.

Creanças

Maredy, filha do dr. Mario Ribeiro e sobrinha do nosso collaborador Paulo Nerey.

Anna Enedina, filha do dr. Francisco de Almeida Sampaio. (S. Paulo)

Renatinho Bergame.

Maria Gomide (Nova Friburgo).

Sylvia Maria, filha do dr. Baptista de Oliveira e neta do dr. Antonio Carlos.

O PINTOR DA MEDICINA

Roberto Fantuzzi, o magico pintor da medicina, está no Rio. Embora a sua arte não se tenha unicamente restringido aos quadros do soffrimento humano, pois alem de se expandir no retrato tambem se revela brilhantemente na paisagem, é comtudo nas scenas de hospital que culmina, mostrando os dons inconfundiveis do artista. Vêem-se nesta pagina alguns de seus quadros mais interessantes, intitulados:

1 — Cattedra di Clinica Medica (Buenos Aires). 2 — Cattedra di Pediatria (B. Aires). 3 — Une operazione cezarea (Buenos Aires).

O Dia da Bôa Vontade

de Rachel Prado

E' a 18 de Maio que se commemora officialmente em todos os paizes civilizados do Mundo — O "Dia da Bôa Vontade".

Nesse dia, as creanças de diversas terras trocam mensagens fraternaes de carinho e desejo ardente pela "Paz Mundial".

Essas lindas mensagens de amor são lidas nas Escolas ou ouvidas pelo Radio.

As creanças — flôres da vida — ficam enternecidas com as saudações, os desejos e aspirações de bôa vontade, e admiram os costumes, as paisagens, os edificios publicos dos paizes estrangeiros, que lhes são demonstrados pelos cartões postaes enviados pelas creanças de alem mar.

Este anno, o Comité brasileiro da "Bôa Vontade" recebeu e fez traduzir innumeras missivas das creanças inglezas que enviaram aos seus irmãos do Brasil noticias as mais interessantes e gentis. Dizem ellas que lá, neste momento, os campos estão floridos e que os passaros cantam maviosamente. Pedem ás creanças brasileiras que lhes contem dos seus estudos, gostos, jogos e predilecções.

Será uma optima realização que se estabeleça esse laço de solidariedade fraternal e que a amizade futura das nações repouse na solida base da paz que concretiza e unifica os povos.

As creanças de hoje podem construir esse grandioso edificio.

Sente-se que a mentalidade humana dia a dia progride e que o discernimento se aclara á luz da razão consciente.

"Quem semeia ventos colhe tempestades" diz o anexim; será por isso que a infancia de hoje quer se fortalecer na cadeia do amor fraternal que fará o mundo grande e bello. A verdade é a harmonia entre a razão e o coração, e as creanças já vão comprehendendo esse magnifico prisma.

Enviando a mensagem

Escola ingleza.

Eis algumas das interessantes mensagens:

Do "Collegio Brackenhill", Hartfield, Inglaterra:

"Nós creanças de Hartfield enviamos hoje aos nossos irmãos e irmãs do Brasil — sem preconceito de côr ou crédo — nossa mensagem de Amor e Paz.

Ansiamos por conhecer a Vocês e gostariamos muito de chegar a ter um contacto mais intimo com todas as creanças do mundo. Constantemente enviamos os nossos pensamentos de carinho a todas as creanças de todas as Nações.

O nosso lemma é Paz e Amôr.

Querem concorrer para que todas façamos parte de uma só grande Nação?"

Do "Jardim da Infancia de Arundel" Portsmouth, Inglaterra.

"As creancinhas do Jardim da Infancia

Recebendo a mensagem

Escola japoneza (2.000 creanças).

enviam a todas as creancinhas do mundo muitos votos de felicidade e alegria e esperam que as creanças do além-mar respondam. Quaes são os brinquedos com que Vocês costumam brincar?

Aqui todos os prados e arvores estão floridos".

Do "Collegio de Srathham" — St. Helen's Shcool, London.

"Nós, meninas inglezas, desejamos alistar-nos na Liga das Creanças pela Paz.

Com esta corrente de cartas esperamos que uma amizade duradoura seja estabelecida entre as creanças de todo o mundo e que o lemma das futuras gerações seja:

Paz e Bôa Vontade".

Da "Escola de Mayortorne Manor" Wendover, Bucks, Inglaterra.

"Com jubilo aproveitamos o ensejo de enviar a nossa mensagem de Amizade ás creanças de outros paizes do mundo.

Desejamos que estas mensagens ajudem a transpôr o abysmo que ha tantos annos separa as Nações da Terra.

Esperamos que as nossas palavras encontrarão éco em seus corações e que o Espirito Universal de Amizade faça com que as guerras desappareçam da face do mundo."

E são assim quasi todas as mensagens que o "Comité da Boa Vontade" no Brasil recebeu e fez entrega ás creanças de algumas escolas para que respondessem a tempo.

Rachel Prado

DA TREVA DO CAPTIVEIRO A' AURORA DA ABOLIÇÃO

Habitual castigo imposto aos escravos no seculo XIX, segundo Debret.

O DIA DA RAÇA NEGRA

A grande data de 13 de Maio, consagrada á Abolição, não deve unicamente cingir-se á lembrança do grande acontecimento historico, que veiu dar liberdade a milhares e milhares de escravos.

Nas commemorações civicas desse dia deve-se ver tambem uma homenagem á Raça Negra, cuja influencia tanto se fez sentir nos albôres da nacionalidade.

Evocando a data magnifica, reproduzimos algumas das famosas gravuras de Debret e Rugendas, em cujos tons tão violentamente se espelham os sacrificios, os horrores a que eram submettidos os escravos.

PAGINAS DE OURO DA ABOLIÇÃO

Abaixo transcrevemos algumas das mais bellas paginas consagradas ao abolicionismo, como o Parlamento Anti-Abolicionista em que Ruy Barbosa pinta magistralmente a Camara Conservadora, que fazia opposição a Lafayette, e bellos conceitos de Nabuco, antes e depois do 13 de Maio:

O PARLAMENTO ANTI-ABOLICIONISTA (1883)

"Iniciavam-se os debates. As medidas propostas começavam a peregrinação regimental. Deante dellas: a eloquencia imbrincada, florida e melodiosa do sr. Ferreira Vianna, formosa e risonha paisagem, onde o espirito scintilla, onde o talento cambia em miragens infinitas, onde a imaginação travessêa em caprichos de borboleta, onde o orador se perde horas e horas após a sua fantasia, e o auditorio, enamorado, o segue esquecido do tempo; a palavra austera e aspera do sr. Andrade Figueira, penhascal de fragas alpestres, angulado de arestas, apontado de espigões, semeado de cardos, de onde desce continuo o sopro de uma critica implacavel, fria como o gume do aço ou o córte do vento de inverno; as orações do sr. Duque-Estrada, em cujos borbotões a paixão espadana caudalosa, fagulhando ao sol, como saltos das nossas cachoeiras; as verrinas brilhantes do sr. Gomes de Castro, onde a invectiva repuxa como o jacto dos geysers, e a colera rouqueja como o sólo nas sulfataras; a voz do sr. Paulino de Souza, mansa e meandrosa como as longas aguas do Parahyba; os cansados areiaes do sr. Mac-Dowell; as ondulações forenses do sr. Fernandes de Oliveira; a requintada jardinagem do sr. Junqueira, o mimoso amigo dos aletes, das grinaldas e das bandeirolas; os seccos pedregaes, onde chispa o couto de ferro do bastão do sr. João Alfredo; as vastas esteppes do sr. conselheiro Correia; os alti-baixos do radicalismo do sr. Oliveira da Motta; as esparrelas do sr. Cotegipe"...

Desembarque de escravos no Rio de Janeiro. (desenho de Rugendas)

Diversos typos de escravas (desenho de J. B. Debret)

Henrique Dias

Ruy Barbosa

Joaquim Nabuco

Cruz e Souza

Tortura a que eram submettidos os negros, conforme gravura da época (Debret).

A PALAVRA DE NABUCO

ANTES DE 13 DE MAIO

"Basta, porém, de hesitação.

Ha vidas humanas em jogo: é preciso que os escravagistas do parlamento se convençam de que essa questão da escravidão versa sobre as aspirações, os soffrimentos, as esperanças, os direitos, as lagrimas, a morte de milhares e milhares de entes como nós; que não é uma questão abstracta, mas concreta, e concreta no que ha de mais sensivel e mais sagrado na personalidade humana. Não demorem, pois, um dia mais essa luta cruel que vão travar como, em 1871, travaram em torno dos berços, em torno dos tumulos dos escravos."

DEPOIS DE 13 DE MAIO

"Nós abolicionistas, que lutamos desde o principio pela abolição, que perdemos? Nada. Ganhamos tudo. Ganhamos antes de tudo o que póde haver de mais precioso na vida, o motivo de viver, vivendi causa, *como disse Lucrecio. Enchemos dez annos, dia por dia, com o mesmo pensamento que se levantava cada manhã sobre nossas almas com a regularidade do sol, illuminando-as, aquecendo-as, vivificando-as. Vivemos dez annos num sonho de patria emancipada e livre, dez annos de esperanças coroadas por uma realidade que excedeu todas as mais bellas previsões..."*

MÃE PRETA

A passagem do dia 13 de Maio, com a commemoração da data magna do Abolicionismo, veiu trazer á lembrança do povo, de maneira mais accentuada, com a evocação de seus feitos e heróes, o grande sacrificio da raça negra, o seu incomparavel poder de renuncia, a sua projecção indiscutivel no desenvolvimento ethnico da nacionalidade.

Bem interpretando os sentimentos de affecto e gratidão por tudo quanto o Brasil lhe deve, A Noticia, ha cinco annos atrás, lançou a idéa de um monumento á Mãe Preta, num culto de veneração e de saudade.

Com o advento da Nova Republica, o róseo vespertino suspendeu a sua publicação ... E na feliz idéa nunca mais se falou.

Se é certo que os factos passam e as idéas ficam, essa é uma das que devem ficar.

Na ausencia de A Noticia, daqui nos esforçamos para manter o fogo sagrado, acceso em tão bôa hora num preito de justiça á raça negra que, como diz Nabuco, é "um mundo de bondade", "um rio de ternura, o mais silencioso que atravessa a Historia".

Os Estandartes da Abolição A Irmandade de N. S. do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos tem em sua guarda um inestimavel thezouro historico: os Estandartes da Abolição, que a igreja do Rosario conserva com todo o carinho e que expõe no dia 13 de Maio. Vêem-se nestes frisos as reliquias evocadoras das luctas e victorias do Abolicionismo.

Constituintes Nacionaes

por Escragnolle Doria

A maioria das moças casadoiras costuma idear noivo, esperando n'elle o principe encantado que lhes venha pedir a mão e dar felicidade perenne, entre amor e riqueza sem fim.

Mas o principe encantado não se resolve a deixar o conto de fadas para a ventura das moças. Cansadas de esperal-o, acabam desposando qualquer sem o menor encanto do Desejado.

Desde o seculo XIX os povos passaram um pouco a imitar as moças em idade de casar. Imaginam o principe encantado, aguardam-lhe a vinda, ao inverso das matrimoniaveis o recebem, para a mais completa desillusão. Os principes encantados dos povos são as Constituições. Quando uma geração descrê do seu principe, a seguinte appella para outro, assim successivas gerações femininas novas alimentam o sonho dos mancebos ideaes, formosos, gentis, opulentos, que partindo da imaginação não chegam nunca á terra.

Já tivemos dois principes encantados; estamos á espera de novo principe, isto é de nova constituição, cujo apparecimento abrasa milhares de corações patriotas.

A quantos repugne a idéa de principe encantado, por demais poetica, licito será comparar, por outra fórma prosaica.

Como cidades se levantam sobre alicerces de cidades destruidas, constituições novas podem basear-se em outras soterradas. Succedeu-nos isto. Sobre a Constituição do Imperio do Brasil ergueu-se o que se chamou, em compassada linguagem official republicana, o pacto de 24 de Fevereiro de 1891. Almeja-se agora que ao pacto soterrado em Outubro de 1930 se sobreponha novo pacto.

Divorciou-se o Brasil de Portugal, em 1822, num grito, á beira d'agua de riacho. O constitucionalismo inspirado em Benjamin Constant, o francez, alteava-se então em face dos thronos, apregoado por graves doutrinarios, olhos fundos de meditação, caras raspadas á padre ou barba passa-piolho de marujo, collarinhos altos, gravatas pretas de muitas voltas ao pescoço.

Diante do throno brasileiro appareceu o constitucionalismo posto em moda pelos liberaes. Convocou-se Constituinte, primipara de pacto fundamental. Elegeu-se a suspirada assembléa, composta afinal de homens idosos se politicos bisonhos. Na moda do horror ao absolutismo, os constituintes de 1823 traziam a ideologia com tantas voltas ao espirito quanto as das gravatas ao pescoço.

A 3 de Maio de 1823, D. Pedro I foi abrir a Constituinte, entre pompas e esperanças, ao lado do imperador a consorte, D. Leopoldina, com o beiço classico dos Habsburgos, e a filha, a futura D. Maria II, loura como os trigaes do seu vindouro reino portuguez.

Depois da moldura decorativa da sessão de abertura — ministros de Estado, grandes do Imperio, dignitarios da Côrte, officiaes generaes fardados em gala e scintillantes de bordados e veneras — a Constituinte ficou em familia, para sessões ordinarias de fabricação constitucional.

Presidia a Constituinte o bispo do Rio de Janeiro, d. José Caetano, assim á moda de general em chefe dos recrutas politicos de nação caloura.

A's bancadas da assembléa tinham acudido provincianos em cujas terras a lusophobia era endemica e onde sanguisedento grito de "mata marinheiro" ou portuguez evocava tradições sinistras.

Na Constituinte de 1823 havia figuras curiosas, algumas das maiores do nosso palco politico. Agitavam-se na assembléa Alvares de Almeida, Nogueira da Gama, Carneiro de Campos, Pereira da Cunha, Silveira Mendorça, Maciel da Costa, todos futuros marquezes, Carvalho e Mello, vindouro visconde. Constituiam grupo predestinado, o dos futuros redactores de Constituição que, para o Imperio, dispensaria Constituinte. Não só a pescada antes de o ser já era.

A par do grupo predestinado agitavam-se Cayrú, procurando casar a economia politica com a simples politica; Martim Francisco, fiel de bom senso da desequilibravel balança de enthusiasmos dos dous irmãos, José Bonifacio e Antonio Carlos; Acayaba de Montezuma, ex-Gomes Brandão, mestiçamente fingindo de mexicano, sempre no afiar de ironias.

Alguns constituintes tinham pratica legislativa, lembrados ainda das sessões tumultuosas das Côrtes de Lisbôa. Ahi os representantes brasileiros penetraram no meio dos pasmos, da indignação e do desprezo dos reinóes, furiosos com os colonos ousando entrar, sentar-se e legislar nas côrtes da metropole.

D'esse tempo de lutas, de apodos, de ameaças, eram Vergueiro, aliás lusitano, Antonio Carlos, Fernandes Pinheiro, Aguiar de Andrade, José Custodio Dias, Muniz Tavares, Costa Barros.

Gozavam todos na Constituinte de 1823 de especial consideração, por veteranos de campanhas idas, alem Atiantico, quando o Brasil transportava para Portugal não mais barras de ouro, madeiras de lei, diamantes, especiarias, sim vontade de independencia.

De todas as figuras parlamentares da nossa primeira Constituinte a mais curiosa era a de um redivivo — redivivo? — o deputado por Minas-Geraes, José de Rezende Costa.

De onde vinha tal legislador, de estréa na politica aos cincoenta e oito annos? Da Inconfidencia Mineira, n'ella um dos companheiros de Tiradentes: aos vinte e sete annos vira-se preso nas malhas da Inconfidencia, colhido n'ellas com o pae.

Dispunha-se o filho a seguir para Coimbra, a estudos, quando o progenitor o deteve em Minas, pois a conjura, se triumphasse, promettia Universidade em Minas.

Tres annos gemeu o joven Rezende Costa nos carceres da ilha das Cobras e, condemnado á morte, foi em ferros á noite de oratorio.

Clemencia régia commutou pena capital na de degredo, seguindo Rezende Costa pae para Bissáo, o filho para Cabo Verde.

De 1793 a 1803 valeu-se o governo de Cabo Verde das aptidões do degredado em varios cargos publicos, singular modo de perseguir réo em honra do vexador.

Em 1804 transferio-se Rezende Costa filho para Lisbôa, sempre no exercicio de cargos officiaes, sem nenhum embargo da antiga qualidade de inconfidente. Ainda mais, em 1808 veio para o Brasil acompanhando D. Maria I, a rainha que lhe déra perdão e poupára vida fadada a longeva.

Elegeu-o Minas seu representante á Constituinte e, com tal caracter, senou-se Rezende Costa no mesmo edificio onde, abraçado ao pai, velara para patibulo, assistido por um franciscano, confortando-o para o supplicio da forca no dia seguinte.

A antiga Cadeia Velha, na rua da Misericordia, onde se reuniu a Constituinte de 1823.

Rezende Costa, que morreria em 1841, quasi octogenario, no limiar da Maioridade, e os outros constituintes não chegaram a termo de missão, dissolvida a Constituinte pela força armada.

Baseando-se no projecto elaborado pela Constituinte, uma commissão, na qual figuravam ex-constituintes, deu-se pressa em redigir carta constitucional, cujos exemplares foram remettidos ás camaras municipaes do Imperio, em theoria ao menos, muito mais proximas do povo do que a Assembléa Geral.

Algumas edilidades das provincias do sul manifestaram-se contra a vitaliciedade do Senado, outras contra a separação do poder moderador do executivo.

Todas, porém, a uma voz, applaudiram o liberalismo da Constituição, pedindo logo prompta execução do pacto fundamental, sem nova Constituinte, fóco de discussões interminaveis e de oradores de legua e meia.

Dissiparam-se alguns annos, quebraram-se algumas resistencias e a Constituição do Imperio entrou a viver para obito, em 1889, dilacerada de cima abaixo pelas baionetas do proclamação da Republica.

Esta, logo dominada pelo constitucionalismo, como o fôra tantos annos antes o Imperio, convocou Constituinte, afinal reunida no palacio da Bôa Vista, adaptado para o fim.

Ahi nasceu em 1891 a Constituição republicana cujo anniversario o feriado não commemora mais. Subscreveram-a, salvo erro, duzentos e vinte e quatro legisladores. As discussões das quaes resultou são interessantes, mormente em cotejo com as da Constituinte de 1823.

Presidida por antigo politico na monarchia, depois propagandista republicano, Prudente de Moraes, a Constituinte reunia de tudo um pouco: militares, os heróes do tempo; advogados, medicos, tabelliães, banqueiros.

Poucos restam de tal massa legislativa, lembrados de passagem Indio do Brasil, Serzedello, Thomaz Delfino, Azeredo, Assis Brasil, José Joaquim Seabra.

Alguns constituintes republicanos tinham, pela adhesão ao novo regimen, transposto o limite da crença monarchica: Rosa e Silva, ministro da Justiça no gabinete João Alfredo; Manoel Francisco Machado, barão de Solimões, o ultimo presidente do Amazonas monarchico; José Ferreira Cantão, medico, deputado pelo Pará por varios annos de monarchia; Henrique Alves de Carvalho, politico influente no antigo Municipio Neutro, então Districto Federal; Theophilo Fernandes dos Santos, presidente de Sergipe e do Piauhy em situações liberaes; Manoel Fulgencio, Marcolino de Moura, Juvencio de Aguiar.

Tal grupo nenhuma influencia exerceu no momento historico da Constituinte republicana. D'elle só mais tarde lograram prestigio Rodrigues Alves e Leopoldo de Bulhões.

Em 1891 o grupo nada conseguio. Coube-lhe a sórte de José Antonio Saraiva, o politico liberal de tanto renome no fim do Imperio, duas vezes n'elle presidente do conselho. Eleito senador republicano pela Bahia, a cabo de pouco tempo renunciava o mandato, isolado, no meio de gente que elle não conhecia e que o desconhecia.

Na Constituinte de 1891 havia espiritos interessantes, cultos: assim José Hygino, o pesquizador dos archivos hollandezes em proveito da historia patria; Caturda, o cearense dado á philophia; Annibal Falcão, talentoso se dispersivo; João Severiano da Fonseca, irmão de Deodoro, autor de obra descriptiva muito apreciada; Cardoso Barata, outro estudioso de historia patria, sobretudo da local paraense; Bellarmino Carneiro, ao qual a Republica só tirou e nunca se lembrou de dar.

Na Constituinte de 1891 ainda tinham assento Almeida Barreto, uma das figuras do aleatorio 15 de Novembro; Luiz Delfino, o poeta, ao lado de Julio de Castilhos, o doutrinario; Floriano Peixoto perto d'aquelle que devendo servil-o primeiro o combateria depois, Custodio de Mello.

O povo, que em geral, em toda a parte, só conhece das leis o poder coercitivo, alcunhou a Constituição de 1823 "a carta de alforria" da escravidão colonial. A Constituição de 1891 não passou sem alcunha popular, "a rasgadinha", "de remoque a constantes violações. Ao tempo da presidencia Bernardes os rasgões avultaram e o movimento revolucionario ultimo acabou por picar a "rasgadinha", obra de Congresso dissolvido por Deodoro qual a Constituinte de 1823 por D. Pedro I. Aguarda o paiz novo principe encantado, desejando que, mesmo na Republica, Sua Alteza não tarde.

Escragnolle Doria

O palacio da Bôa Vista, em S. Christovão, onde se reuniu a Constituinte de 1891.

E' REALMENTE muito mais simples saber *com que... cabello* do que *com que roupa*.... Mesmo assim o problema que hoje preoccupa as elegantes e os cabelleireiros tem as suas difficuldades e não pode ser resolvido com a mesma rapidez e facilidade com que uma tesoura corta uma linda madeixa de cabello.

E' um problema sério, grave como todos aquelles que se referem á Moda e cuja solução depende da Mulher.

A Moda — não fosse ella feminina! — é uma divindade perigosa, perigosissima, sobretudo pela sua versatilidade.

O cabello *á la garçonne* teve seu momento de prestigio, completo, esmagador, e tal foi a sua furia, tudo supplantando, todos os preconceitos destruindo, que ninguem suppoz ser tão ephemero o seu advento.

Foi um successo de pôr todo o mundo de cabellos em pé — para, a rigôr, usarmos uma expressão capillar...

Depois os annos correm. Os tempos mudam...

A moda, como a mulher no Rigoletto, tambem varía, qual pluma ao vento.

E um bello dia Paris, essa Paris insaciavel de novidades, voluptuosa, incorrigivel de variedade — voluvel e incontentada — decreta discricionariamente a queda do cabello *á la garçonne*, o que quer dizer a não queda do cabello.

Como? Porque? Isso é o que tambem querem saber os cabelleireiros, em vão gesticulando com tesouras, e as encantadoras melindrosas, interrogando os espelhos...

Nessas decisões dictatoriaes da Moda não ha propriamente logica.

Mas, ligando os factos, apparentemente desligados entre elles, chega-se muitas vezes a uma conclusão acceitavel.

Máu grado a disparidade das revoluções discricionarias dos costureiros de Paris, pode-se deprehender dos seus ultimos actos uma certa tendencia para vestir a mulher, depois que a moda do *aprés-guerre* tanto se divertiu em reconduzil-a á indumentaria simples, embora tentadora, dos tempos de Eva...

As saias começaram a subir, escandalosamente. E os decotes a descer, atrevidamente...

A audacia do nudismo já tinha chegado ao cumulo de levar a saia acima dos joelhos e os decotes abaixo do permittido, desconsideração á policia de costumes. Foi nessa altura que a Moda resolveu intervir, exclamando um solemne — Basta!

E então se foi verificando o movimento inverso, regressivo... Os vestidos começaram a descer, e a descer tão obedientemente que breve chegaram a ser arrastados pelas calçadas...

Os decotes, por sua vez, subiram, embora em marcha mais lenta e com visivel má vontade...

Mas faltava um elemento importantissimo na esthetica feminina: o cabello.

E tambem o cabello teve ordem de occultar a cabeça de mulher, da mesma fórma que as saias receberam intimação para esconder as pernas, e os decotes os seios. E o *á la garçonne* foi entrando em crise, perdendo a popularidade, como o romance de Margueritte.

O cabello curto está em crise.

Todas as senhorinhas agora estão deixando que elle cresça, como antigamente.

— E' moda, dizem, fazendo mil esforços para os remanescentes do *á la garçonne* conseguirem algum penteado elegante.

Descem os vestidos até aos pés. Desce o cabello tambem. Vê-se, assim, que nem sempre a Moda não tem logica.

E, contemplando o que se está passando lá em cima na cabeça e cá em baixo nos vestidos, é-se obrigado a concluir que, na verdade, os extremos se tocam...

Carta do RIO

Mademoiselle

Cumpro novamente a minha promessa e, juntamente com os melhores votos de muita felicidade á sombra dessas admiraveis montanhas, envio um punhado de noticias da nossa incomparavel terra carioca.

Não tenho, é certo, para hoje uma nova de sensação, dessas que fazem arrepiar os cabellos ou descer as lagrimas dos olhos...

Mas novidades sempre existem. E nem tudo, fóra de Londres e Paris, é paisagem, como queria Lord Beaconfield...

O inverno, que se fez tanto esperar, como o melhor da festa, resolveu afinal dar ares de sua graça.

E, lentamente, serenamente, sem cabellos de neve, é certo, mas com pés de lan, acaba de installar-se officialmente, annunciando ostensivamente a sua temporada.

Ora, isso é realmente um acontecimento de indisfarçavel importancia... pelo menos para as *fourrures*...

E ellas, minha bôa amiguinha, já se vêem elegantemente nas ruas, em perturbadores collos de alabastro — bonitos *renards*, arminhos preciosos, zibelinas rarissimas — mostrando tão pittorescamente a intimidade da Bella e as Féras...

Como sei que particularmente lhe interessam as noticias sociaes (e com que saudade, para não dizer inveja, V. as recebe!...) não posso deixar de citar o baile de inauguração da nova séde do Club Nacional e, *avant la lettre*, o do Tijuca Tennis, hoje, no Club Germania.

Escuso-me dos adjectivos pleonasticos para taes festividades: assombrosos, admiraveis, etc. etc.

Porque, como Machado de Assis, tenho horror aos superlativos... apezar de achar que elles bem merecem tal designação.

O Municipal abriu suas portas para o 1.º concerto de Rubinstein. Dispensavel dizer do successo, pois V. bem sabe como o publico carioca o admira, e sobretudo as *jeunes filles*...

Pode-se mesmo adiantar que o grande pianista

Arthur Rubinstein.

polonez é uma *coqueluche* da nossa platéa. O concerto de segunda-feira correu como o da estreia.

Successo realmente notavel.

O Instituto, sabbado ultimo, teve uma linda tarde com o concerto Alcina Navarro de Andrade, tendo o maestro Francisco Braga dirigido a orchestra.

Em theatro — e V. bem sabe como o nosso theatro é pobre! — pouca cousa ha a dizer-lhe. Apenas uma curiosidade: a actriz

Margarida Max.

Margarida Max voltou ao cartaz, como primeira figura da nova companhia do Recreio.

O João Caetano levou á scena "*O Rei Vagabundo*", adaptação theatral do famoso film; e o Republica a "*Terra de Cantigas*", uma linda revista portugueza.

Em arte ha felizmente a assignalar um bellissimo certamen: inauguração de uma linda Exposição Artistica, promovida pela "Pró-Arte", brilhante associação allemã de artistas e amigos da arte.

Que bella exposição! Que delicioso regalo para

POSTAL DO RIO

A Pedra da Gavea.

os olhos! E com que satisfação se vê a nossa terra primorosamente pintada e sentida por artistas estrangeiros, como Léo Plutz, Friedrich Maron, Oscar Rothkirch, Hans Noebauer, Reyersbach, Otto Singer etc...

Um prazer para a vista e uma lisonja para o nosso patriotismo!

Em litteratura não lhe vou dar noticias de nenhum novo romance de Ardel...

V. já me disse uma vez que preferia leituras mais instructivas e que já estava cansada de romances, que sempre terminavam em casamento.

E' realmente monótono...

Então, faça o favor de tomar nota de dois livros. Um, sobre uma grande terra — "*Meu Diccionario das Cousas da Amazonia*" de Raymundo de Moraes — e outro sobre um grande homem: "*Cerebro e Coração de Bolivar*" de Sylvio Julio.

Uma noticia agradabilissima para você, que é muito mulher e namora as letras: está de regresso ao Rio d. Julia Lopes de Almeida, a quem as nossas letras devem paginas tão bellas.

Dois factos que tambem devem sobretudo alegrar os seus sentimentos feministas: Henriqueta Lisbôa ganhou o *Premio* de Poesia da Academia e Didi Caillet vae escrever um livro de prosa. Interrogada a formosa paranaense por que não quiz dar preferencia á Poesia, dizem que respondeu: "Impossivel. Tenho horror ás declamadoras".

Como pilheria, é excellente...

Henriqueta Lisbôa.

Seria talvez melhor não lhe falar, propositadamente, de politica.

Mas não posso deixar de referir-me ás ultimas nomeações feitas na alta administração, como sejam a do professor Eduardo Spinola para ministro do Supremo Tribunal, bem assim a do dr. Plinio Casado, que vae trocar a Interventoria no Estado do Rio por uma cadeira no Supremo; a nomeação do ministro Barros Pimentel e consul Carlos

Ministro Spinola.

de Carvalho para Delegados do Brasil á 15.ª Conferencia Internacional do Trabalho, em Genebra, e a promoção dos novos generaes do Exercito.

Dr. Plinio Casado.

Na Marinha uma excellente novidade: o almirante Isaias foi novamente eleito presidente do Club Naval.

O general Flores da Cunha, interventor no Rio

General Flores da Cunha.

Grande, regressou a Porto-Alegre.

Para suavizar noticias tão prosaicas para uma melindrosa em férias, falo-lhe agora de cinema, dizendo-lhe que os maiores exitos da semana foram certamente: "*Fantasias de 1980*", "*Noivas Ingenuas*", com a sua querida Joan Crawford, e *Espiões*.

Creio, minha adoravel amiguinha, que esta semana dei muito bem conta do meu recado.

Continuando a desejar-lhe que aproveite bem o oxygenio dessas lindas paragens, e que se farte, á vontade, de paisagem, envio muitas, muitas saudades, minhas e do Rio.

A. C.

O *match* Botafogo-Corinthians constituiu um dos mais brilhantes acontecimentos sportivos da semana. Vê-se á esquerda, o *team* do Corinthians, campeão de S. Paulo, e á direita o *team* do Botafogo, campeão do Rio e vencedor do jogo por 7 a 1.

NUPCIAS PRINCIPESCAS

A princeza Isabel d'Orléans.

O conde de Paris. Ao centro — A princeza, pelo braço de seu pae, o principe D. Pedro.

O casamento da princeza Isabel d'Orléans e Bragança com o conde de Paris, herdeiro do throno de França, constituiu um dos maiores acontecimentos sociaes na Italia, nestes ultimos tempos.

O casal de principes, agradecendo, da janella do palacio, as demonstrações de sympathia do povo de Palermo.

Os noivos, durante a ceremonia nupcial, na cathedral de Palermo.

O conde de Paris e a duqueza de Guise, sua augusta mãe.

A VISITA AO RIO DA BANDA REGIMENTAL E DE GAITEIROS DO REGIMENTO "QUEEN'S OWN CAMERON HIGHLANDERS"

A cidade do Rio de Janeiro durante 6 dias, de hoje até quinta-feira 21 do corrente, terá opportunidade de apreciar o mais novo e interessante espectaculo de diversões, com a visita da banda do Queen's Own Cameron Highlanders, um dos mais famosos regimentos do exercito britannico. A banda será acompanhada pelos gaiteiros ou tocadores de gaitas de folles, do mesmo regimento. Esta banda diz-se ser a mais maravilhosa da Inglaterra. Em Buenos Aires recentemente adquiriu a sympathia do povo, de modo que uma multidão de 50 a 60 mil pessôas esteve presente aos concertos e diversões dadas. O successo foi de tal maneira e os espectadores attingiram a tal numero que bloquearam completamente os arredores do lugar onde a banda tocava. Os lucros auferidos serão distribuidos todos pelas casas de caridade inglezas e principalmente brasileiras, existentes no nosso paiz.

DO-X — O NOVO LEVIATHAN DO ESPAÇO

1 — O Do-X, ao receber os ultimos preparativos. 2 — A "nacelle" do gigantesco apparelho, quando em construcção. 3 — Vista interna da formidavel armação interior. 4 — A prôa do avião-navio, vendo-se passageiros nas vigias.

DEPOIS do vôo memoravel do *Zeppelin*, outro grande emprehendimento de aviação empolga o mundo: o *Do-X*, o gigantesco avião levanta vôo, rumando para a America do Sul!

Depois dos notaveis feitos aereos, onde não se sabe mais que admirar, se a audacia do homem ou a perfeição da machina, a America do Sul, diante de tantos feitos gloriosos, tornou-se exigente e só se satisfaz com feitos realmente sublimes.

O *Do-X* com as suas proporções colossaes, a sua enorme força motriz, a sua extraordinaria capacidade de conducção e transporte — 70 passageiros — é realmente um assombro, capaz de impressionar os admiradores displicentes da aviação, que já se habituaram ao espectaculo frequente das suas maravilhas.

As attenções do publico voltam-se para o apparelho gigante. E é bem comprehendendo essa natural curiosidade que nesta pagina mostramos o *Do-X* em todos os seus aspectos, em toda a sua intimidade.

5 — Dr. Claudius Dornier, o inventor. 6 — O bar do aeroplano gigante. 7 — O capitão Christiansen, commandante do avião. 8 — O Do-X, ao ser rebocado para o "hangar". 9 — Salão de bordo. 10 — Vista interna das accomodações dos passageiros. 11 — A tripulação do apparelho,

"posando", sobre uma das azas. 12 — Sala de navegação. 13 — O Do-X, ao decollar, com os seis motores funccionando. 14 — Córte longitudinal do apparelho, vendo-se nitidamente as divisões internas. 15 — O avião, no lago de Genebra.

OS PRODIGIOS DA AVIAÇÃO MODERNA

O avião mais veloz do mundo — O avião de caça, monoplace, Curtiss Hawk, em uso em varios paizes, sendo tambem fabricado no Chile, pela Fabrica Curtiss (chilena) Velocidade 312 kms.

O "Mergulhador do Inferno" (Helldiver), Curtiss, aeroplano de caça biplace com 885 milhas de raio de acção, equipado com motor Wright Cyclone de 575 H. P.

DÊEM AZAS AO BRASIL

A expressão, que rapidamente voou pelo Brasil inteiro, num grito patriotico, numa exclamação victoriosa de enthusiasmo e de estimulo pelo engrandecimento da nossa aviação, não pode ser esquecida e merece ficar como um refrão permanente, que mantenha sempre vivo o interesse do povo pela 5.ª arma do Exercito.

O Brasil, terra de Bartholomeu de Gusmão, Santos Dumont, Severo e tantos outros namorados do espaço, parece ter tido a predestinação de ser um ninho de aguias de aço, já que a Natureza não lhe deu as aguias dos Andes.

Mas, se o Brasil imaginou o dirigivel e o aeroplano; se já mostrou que tem filhos capazes de dirigil-os e de construil-os, porque não os constroe aqui, aqui mesmo, aproveitando as excellentes qualidades technicas dos nossos aviadores e as nossas possibilidades?

Uma fabrica de aviões no Brasil! Eis um caso pratico a resolver com urgencia, imposto pelas nossas necessidades e exigido pelo nosso patriotismo.

O primeiro avião brasileiro fabricado na Europa

A REVISTA DA SEMANA sente-se desvanecida em publicar, em primeira mão, a photographia do *Muniz*, o primeiro avião brasileiro fabricado na Europa. E' seu creador o distincto official do nosso Exercito, major de Aviação Antonio Guedes Muniz. O elegante apparelho, ha dias chegado ao Rio e que dentro de pouco voará do Campo dos Affonsos, satisfez todos os ensaios estaticos do Serviço Technico Francez. Tem os seguintes caracteristicos: raio de acção, 700 kms; velocidade, 200 kms; motor, Spano Suisso, de 100 H. P. Já attingiu 5.500 ms. em 41 minutos e já tem 15 horas de vôo. Vê-se no cliché acima o *Muniz* recebendo os ultimos retoques na Fabrica *Caudron* e em baixo o avião brasileiro em Villacoubley, arredores de Paris.

A VICTORIA DA TENACIDADE

Ha alguns annos atrás um jovem-official do nosso Exercito, um modesto 1.º tenente, cheio de aspirações e sonhando com um futuro melhor para a sua patria, prestava o seu apoio á Revolução Brasileira, que teve seu baptismo de sangue em Copacabana.

Decepcionado com o fracasso; enervado com a situação politico-militar, que então se seguiu, o brilhante official pediu ao governo para estudar aviação na França.

— Sim. Mas sómente com os vencimentos em papel.

Era um sacrificio ficar na Europa, com familia, nessas condições. Mas o tenente acceitou. Matricula-se na Escola de Aeronautica.

Primeira victoria: 1.º lugar na turma! Segunda victoria: com a creação da 5.ª Arma, é promovido a major; terceira victoria: idealiza um aeroplano; o Serviço Aeronautico approva-o; a Fabrica Caudron quer comprar: elle reserva-o ao Brasil.

E o ex-tenente revolucionario, hoje o major Antonio Guedes Muniz, regressa ao Brasil, e em pleno advento revolucionario com seu Avião.

A Revolução o levou e a Revolução foi buscal-o.

Dois expressivos aspectos da Hora de Arte realizada no America F. Club. A' esquerda, a selecta assistencia; á direita pessôas que tomaram parte na elegante reunião.

A regata de Novissimos

Os amadores dos *sports* nauticos tiveram domingo ultimo uma linda manhã de regatas, de que damos varias vistas.

1 e 2 — Vencedores, respectivamente, dos pareos Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro e Coronel José Ferreira de Aguiar. 3 — Chegada do pareo Alberto de Mendonça, vendo-se em 6 os vencedores. 4 — Gentis torcedoras. 5 — Os vencedores do pareo Dr. João Noronha Santos.

A inauguração do Curso de Pediatria e Hygiene Infantil

Inauguraram-se com grande brilhantismo, sabbado ultimo, as aulas do Curso de Pediatria e Hygiene Infantil no Hospital Arthur Bernardes.

Vê-se á esquerda o dr. Francisco Campos, entre o dr. Belisario Penna e dr. Plinio Olintho; á direita, aspecto da sessão quando o director da Hygiene Infantil pronunciava o discurso inaugural.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MAIO Amanhã Lua Nova 16 SABBADO — as senhoras Felix Mangia, Gabriel Osorio de Almeida, Helena Bulcão, Baeta Neves e Annita de Barros Barreto; o dr. Jesuino Cardoso; o academico José Damião Pinheiro Machado; a senhorinha Amelia Costa Franco; o sr. Armando Waddington, o general Nepomuceno Costa, o escriptor e diplomata Ronald de Carvalho.

MAIO Hoje Lua Nova 17 DOMINGO — as sras. Albertina Huet Bacellar e Laura Gomes de Carvalho; as senhorinhas Edith de Toledo Bandeira de Mello, Consuelo de Souza Pitanga, Zoraide da Cunha Menezes e Abigail da Costa Noronha; o ex-deputado Barbosa Gonçalves; o coronel Herculano Pereira da Cunha.

MAIO Quarto crescente á 24 18 SEGUNDA-FEIRA — as sras. Fernandina Goulart de Andrade, Annibal de Toledo e Maria Amelia da Costa; as senhorinhas Maria dos Santos Pereira e Maria Noemia de Souza; os drs. Moraes Jardim, José de Mendonça e Aloysio Neiva; o almirante Raja Gabaglia.

MAIO Quarto crescente á 24 19 TERÇA-FEIRA — as sras. viuva Costa Miranda, Ephigenia da Veiga, Augusta Martins e Guiomar de Vasconcellos; as senhorinhas Sophia Guimarães Camarão, Maria Senna Caldas, Lais Moniz Motta; os galantes petizes Ladyr Gonçalves Pontes e Mauricio Pereira Lessa; o ministro Muniz Barreto; os drs. Pedro de Leoni Ramos, José Fortunato de Brito; o general dr. Ivo Soares.

MAIO Quarto crescente á 24 20 QUARTA-FEIRA — as sras. Anna Lima de Castro Barbosa, Maria Bandeira de Gouvêa e Rachel Prado, festejada escriptora; as senhorinhas Carlinda Jovin, Maria da Penha Freitas Alves, Dora Muniz Freire, Nazareth de Souza Reis, Maria de Lourdes Cordeiro Autran e Minervina Albuquerque; os drs. Octavio Martins Rodrigues e Estevão Carneiro da Cunha; o commandante Nelson Guilhobel; o poeta Themudo Lessa; o menino Paulo Guilherme, filho do sr. Valdemiro do Valle; o ex-governador Eurico do Valle.

MAIO Quarto crescente á 24 21 QUINTA-FEIRA — as sras. Zulmira do Valle Vieira e Milton Bastos; as senhorinhas Almerinda Porto de Carvalho, Juracy Dolbert Lucas, Maria Luiza Proença e Laura Tavares de Oliveira; a galante Ignezita Felix Pacheco; os drs. Mello Barreto Filho, Augusto Feliciano Pereira Pinto, Odilon da Motta Portinho; o almirante Spinola; o sr. Francisco Bevilacqua, da secretaria do Senado Federal.

MAIO Quarto crescente á 24 22 SEXTA-FEIRA — a sra. Maria Idalina Gomes da Silva; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Helena Domingues Bernardes, Maria da Gloria Araujo Costa, Helena Fagundes Varella e Ottilia da Cunha Barbosa; os ex-deputados Francisco Bressane, Anthero Botelho e Augusto Pestana; o juiz Almirio de Campos; o general Pedro de Almeida; o commendador Marques Nunes; o sr. Luiz Paulo Flores.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Amelia Coelho de Carvalho e o dr. Jorge Pinto Filho;
— a senhorinha Maria das Dores Aguiar e o sr. Manoel do Val;
— a senhorinha Edna Costa Lima e o sr. João Arnaldo Mutzenbecker;
— a senhorinha Celia de Barros Palissy e o sr. Parelo Gama Rosa;
— a senhorinha Elisa Moraes e o sr. Carlos da Maia;
— a senhorinha Julieta Tavares e o sr. Felinto Pacheco França.

Jovens discipulas da professora Alcina Navarro que, sabbado ultimo, realizaram no Instituto Nacional de Musica um brilhante concerto. Vê-se, ao centro, o maestro Francisco Braga, que tem á direita a professora Alcina Navarro.

CASAMENTOS

— a senhorinha Altiva de Souza e o sr. José Cabral de Almeida;
— a senhorinha Thereza Cerqueira e o sr. José Cotilada;
— a senhorinha Flóra Lobo e o sr. Octavio Oliveri;
— a senhorinha Iracema Paz de Almeida e o sr. Milton de Hollanda Maia;
— a senhorinha Glacia Tavares Mcricato e o sr. Antonio Rodrigues de Souza;
— a senhorinha Carmen Pinto da Fonseca e o dr. Roberto Peixoto.

DIPLOMATAS

Foi uma reunião muito distincta a que o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, offereceu na sua vivenda de Botafogo, em homenagem ao notavel pianista Max Pauer, director do Conservatorio de Leipzig, que o Rio hospedou por alguns dias.

A bella homenagem constou de um jantar que transcorreu muito alegre e que teve o comparecimento do ministro da Hollanda, senhora e senhorinha Hubrecht; o ministro da Finlandia e senhora de Gipenberg; o director dos Serviços Commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores e senhora Joaquim Eulalio; o encarregado de Negocios da Hungria, sr. Ivan de Bogdan; o conselheiro da Embaixada de França, conde Louis de Robien; o primeiro secretario da Embaixada Britannica e senhora Keeling; o consul da Italia e senhora R. Moscati; o dr. Richard Hailden, conselheiro da legação da Allemanha; o secretario da Legação e senhora F. Ried.

❀

Chegaram e partiram: — pelo *Duilio*, o dr. Ronald de Carvalho e sua familia para Paris, onde vae assumir o posto de 1.º secretario da nossa embaixada; pelo *Alcantara* chegou o sr. Fernando Peltzer, novo embaixador da Belgica em nosso paiz.

MUSICA

Transcorreu muito lindo o concerto das alumnas da talentosa professora Alcina Navarro de Andrade, sabbado, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Todo o programma teve desempenho brilhante, foi realmente esplendido e teve a applaudil-o uma assistencia muito numerosa e selecta.

A orchestra, que tomou parte no programma, foi regida pelo illustre maestro Francisco Braga.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Esse elegantissimo *cercle*, que organizou para este inverno um programma deveras interessante, o iniciará hoje com uma brilhantissima *soirée* dansante, que certamente será concorrida pelas mais bellas figuras de nossa sociedade.

Além da reunião de hoje, já estão aprazadas as seguintes: Junho, dia 13 — Chá-dansante; dia 27 — Festa de Arte; Julho: dia 11 — Jantar-dansante; dia 25 — Chá dansante; Agosto: dia 8 — Festa de Arte; dia 29 — Chá dansante; Setembro: dia 5 — Jantar dansante; dia 27 — Baile de anniversario; Outubro: dia 12 — Festa infantil, com distribuição de brinquedos; dia 31 — "Soirée" dansante (encerramento da estação).

OUTROS CLUBS

Tambem organizou um soberbo programma para a temporada presente o Praia Club, a querida sociedade de Copacabana.

E' este o programma que deliciará os seus finos associados: Maio, 23 — Baile Rosa, de confraternização, offerecido aos directores, demais socios e exmas, familias do Tijuca Tennis Club, sendo o traje branco a rigor para os socios, e rosa para as senhoras. Tocarão duas orchestras da "American Jazz"; dia 30, Hora de Arte, em que se farão ouvir artistas e amadores de valôr.

❀

O Botafogo F. Club organizou um delicioso programma de reuniões para este mez, que muita alegria trouxe aos seus socios.

Já uma dessas reuniões se realizou com muito encanto: foi o chá dansante de domingo ultimo.

Agora estão marcados: para hoje, jantar-dansante com alguns numeros de violão e canto.

Dia 24 — chá-dansante.
Dia 31 — jantar-dansante.

❀

O Fluminense F. Club abriu domingo a sua esplendida séde e offereceu um encantador chá-dansante aos seus distinctos associados.

Ainda este mez serão iniciados os jantares americanos, que muito teem interessado o melhor elemento do seu quadro social.

❀

Para hoje, está aprazado o grande baile que o Tijuca Tennis Club offerece aos seus associados, nos magnificos salões do Club Germania.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 4 — a galante petiza Marilia, filhinha da distincta professora d. Annita Figueiredo Pimenta Barata.

❀

No dia 8 — a senhorinha Olga Bergamini de Sá, a formosa "Miss Brasil" de 1929.

❀

Abriram-se, na semana passada, os bellos salões da Villa Murtinho, a pittoresca vivenda do elegante casal Santos Lobo. D. Laurinda fez annos. E mais uma vez reuniu-se no rico palacete de Santa Thereza tudo quanto ha de mais illustre no nosso *grand-monde*, e d. Laurinda, cuja fidalguia todos sabem louvar, demonstrou mais uma vez o primor com que acolhe as suas amizades e relações.

O Club Nacional inaugurou sabbado ultimo a sua nova séde, á rua do Passeio, e por esse motivo offereceu aos seus associados um lindo baile do qual damos dois expressivos aspectos.

NOSSA TERRA

MUCAMBOS ! Na côr sombria da paisagem recifense — coqueiros flabellados ao vento, a terra desmanchando-se no mangue — o mucambo é uma nota de miseria numa terra de riquezas. Mixto de cabana e de palhoça, á margem do affluente lodoso e turvo, o mucambo é qual mendigo, com os pés dentro da lama.

Tem vergonha do lindo sol de ouro, que recama das mais bellas claridades o inegualavel céu do Brasil.

Esconde-se. Cobre-se de palha... E' um refugio de pobreza e desgraças. Os coqueiros ao lado ficam como a espantar os mosquitos.

Pobres mucambos dos arredores de Recife ! — Moscas repugnantes pousadas num quadro a oleo...

NOSSA GENTE

A RENDEIRA ! A's vezes uma velhinha enrugada, carcomida pelos annos, inteiramente dedicada ao seu penoso trabalho, ali á porta de sua pequena casa de taipa ou de palha, rachada pelo sol, esburacada pelos ventos e apenas com um pouco de sombra de um joazeiro patriarchal e a vigilancia bondosa de uma carnaubeira !

Heroinas anonymas ! Aos nossos olhos ella apparece como um dos typos regionaes mais interessantes — uma figura de labor, de pobreza e humildade.

A sua vida é toda ella um continuado devotamento á sua profissão, toda cheia de trabalho e de renuncia. A rendeira passa toda a vida diante da almofada, como o mais beato dos crentes diante do seu pequenino altar...

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O epilogo do acordo academico

Ao acordo academico assignado ha duas semanas em Lisboa e no Rio de Janeiro, faltava, deste lado do Atlantico, uma formalidade importantissima. Era a recompensa dos bons esforços e da alta intelligencia que o sr. Fernando de Magalhães empregara nas negociações que haviam de levar áquelle resultado. A Academia não agradecera explicitamente ao seu Presidente o tel-a conduzido, com

Academia

a mão illustre e sempre inspirada, a um acto que ha muito estaria consumado se outras mãos não houvessem, menos habil ou menos cuidadosamente, intervindo, para complicar o que era tão facil e converter simples divergencias de detalhe numa absoluta incompatibilidade.

Como em Lisbôa o sr. Julio Dantas — que tambem é medico e se dedicou ao estudo dos nervosos — agiu no Rio o sr. Fernando de Magalhães, cuja especialidade, mil vezes meritoria, consiste em valer aos homens e os guiar, desde a sua chegada ao mundo... Mas o presidente da Academia Brasileira teve mais trabalho que o seu confrade da Academia das Sciencias, cuja tarefa se limitou, graças ás circumstancias anteriores, a uma simples demão ou retoque final. E assim a bôa justiça exigia para o Maioral da nossa Augusta Confraria um aplauso franco e exemplar.

A sessão da semana seguinte á assignatura do acordo offereceu o ensejo que todos os senhores academicos sem duvida desejavam. Foi o caso que, tendo-se espalhado, fôra da Illustre Casa, a noção de que o acordo fôra obra exclusiva da sua Directoria — como se esta a p desse consumar de improviso ou á capucha — o sr. Fernando de Magalhães passou por momentos a outrem a presidencial investidura e veio, entre os seus collegas, explicar-se e até, como se tal fosse necessario, defender-se. As suas palavras — contou-nos, cheia de enthusiasmo, uma testemunha — foram de extremo ardor e energia. A sua voz classicamente sonora, sahida, com toda a vehemencia, do seu forte peito, assumiu inflexões quasi colericas. E, como alguem tentasse dar autoridade aos propaladores daquelles boatos profanos, o orador recordou que, alem das conferencias regularmente effectuadas, se dirigira aos seus pares, um por um, e de todos obtivera a resposta de que achavam util ou necessario o acordo e positivamente o approvavam. Houve, assim, nos Jardins de Academo um ligeiro tumulto, logo aplacado. Não chegaram os canteiros sagrados a soffrer qualquer damno ou injuria. Das flôres que dão o aroma da immortalidade, nenhuma foi molestada — nem mesmo as de rhetorica.

E tudo acabou na aprovação, por unanimidade, duma moção de louvor ao sr. Fernando de Magalhães, accentuando a correcção e nobreza das suas diligencias na questão do acordo orthographico e conferindo assim mais uma alta victoria a quem, na sua dupla carreira de homem de sciencia e de homem de letras, não conheceu ainda outra coisa.

"O Tigre da Abolição"

O nosso brilhante collaborador Oswaldo Orico, que ha pouco lançou á publicidade "O Demonio da Regencia" premiado pela Academia de Letras, vae publicar breve "O Tigre da Abolição", biographia do grande tribuno da Abolição.

E' desse livro, que promette ser de todo exito, que publicamos, no frontispicio, o capitulo inicial "O Berço de José do Patrocinio," antecipando aos leitores o prazer da sua leitura.

A Academia Brasileira de Sciencias reuniu-se em sessão solenne para dar posse á Directoria eleita para o biennio 1931-1932. Na gravura acima vêem-se os membros titulares da Academia e pessoas presentes á solennidade, notando-se entre os presentes o professor Miguel Osorio, que tem á sua direita o professor Juliano Moreira, presidente de honra da Academia.

Roberto Marinho

Em substituição a Eurycles de Mattos, assumiu a direcção de O GLOBO, que aliás já vinha exercendo interinamente, o sr. Roberto Marinho.

Intelligencia moça, alliada a uma grande capacidade de trabalho, o joven director do brilhante vespertino de Irineu Marinho é uma garantia segura para o proseguimento cada vez mais triumphal dos successos a que O GLOBO já se habituou. Assumiu o secretariado o nosso prezado collega de imprensa Costa Soares, cuja proficiencia jornalistica seria pleonastico accentuar.

Ao victorioso vespertino endereçamos nossos effusivos votos de prosperidade, nesta nova phase da sua direcção.

Constancio C. Vigil

Tivemos o prazer esta semana de receber a amavel visita do brilhante jornalista portenho sr. Constancio C. Vigil, director geral e proprietario de *Atlantida*, *El Grafico*, *Para Ti*, *Tipperary* e *La Chacra*.

Sentimo-nos desvanecido com a visita do distincto confrade, que ha muito conheciamos através da sua extraordinaria actuação na imprensa illustrada sul-americana, e cuja visita, sobremodo honrosa, nos deu a impressão ainda de um fino *gentleman* e de um grande admirador do Brasil.

Amigos e admiradores do dr. Alpheu Domingues da Silva, posando para a REVISTA DA SEMANA após o almoço que offereceram a esse alto funccionario do Ministerio da Agricultura, por motivo da sua bem merecida nomeação para Superintendente do Serviço do Algodão. Vê-se o homenageado, assignalado por uma cruz, tendo á direita o dr. José Americo, ministro da Viação, e sr. José de Borja Peregrino, prefeito da cidade de João Pessôa.

Consolo aos infelizes

As Casas de Correcção e Detenção vão ter apparelho de radio. O Asylo de Invalidos da Patria tambem vae adoptar a radiotelephonia.

E' uma bôa noticia. Encarcerados e asylados, que tão segregados se acham do mundo, sentirão assim um contacto mais intimo com o meio exterior, o que sobremaneira lhes vem suavizar a solidão.

Entre outros beneficios que o radio vem prestando á humanidade, cumpre assignalar mais este, que não é dos menores.

O radio, como se vê, não se satisfaz em augmentar a alegria das cidades.

Atravessa os sitios de amargura e vae lá dentro dos presidios e dos asylos levar uma nova impressão de vida, um inestimavel consolo aos infelizes.

O DESASTRE FERROVIARIO DE ACTURA — A população fluminense foi abalada segunda-feira ultima com a noticia de um impressionante desastre: o nocturno mineiro chocou-se com um trem que subia para Petropolis, ambos da Leopoldina. Damos um aspecto do desastre, cujas proporções podem ser aferidas pelo estado em que ficaram as locomotivas. Houve 2 mortos e muitos feridos.

A Paschoa dos Intellectuaes

A Paschoa dos Intellectuaes, que todos os annos se realiza, teve este anno brilho invulgar. Vê-se na gravura acima o Cardeal d. Sebastião Leme, distribuindo a sagrada communhão; á direita, ao alto, aspecto da Cathedral, notando-se á direita, no primeiro plano, o conde Mendes de Almeida, e em baixo o Cardeal, que tem á esquerda o sr. Whitaker e á direita o Bispo de Nictheroy d. José Alves.

Em homenagem a Bethencourt da Silva

Realizou-se com o maximo brilho a commemoração civica promovida pelo Centro Carioca em homenagem á memoria de Bethencourt da Silva, pela passagem do centenario do seu natalicio. Damos ao alto, á esquerda, o retrato do grande educador; ao lado, a mesa que presidiu á sessão civica no Lyceu de Artes e Officios; á direita, um aspecto da assistencia.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

Uma semana de pouco brilho no kaleidoscopio universal.

O maior acontecimento

Doumergue.

talvez tenha sido o da eleição do novo Presidente da Republica Franceza.

No historico salão do Congresso do Palacio de

Briand.

Versalhes, vizinho ao da famosa Galeria dos Espelhos, os 950 membros do Parlamento francez reuniram-se em sessão para a escolha

Poincaré.

do successor de Doumergu.

Foi eleito Paul Doumer, que tomará posse no dia 13 de Junho.

Um acontecimento excepcional impressionou fundamente o povo italiano. O director do Instituto Technico, de Roma, sentindo-se prestes a morrer, pediu que, antes de o enterrarem, lhe varassem o coração com um grampo ou com um tiro de revólver para evitar a hypothese de ser sepultado vivo. Respeitando os seus desejos uma senhora da familia de um professor do Instituto disparou um tiro de revólver no coração do morto.

A senhora em questão foi denunciada ás autoridades.

Macabro!

O 40º anniversario da encyclica "De Rerum Novarum" foi celebrado este anno com varias e imponentes ceremonias.

Hontem o Santo Padre desceu á Basilica do Vaticano, na companhia de varios altos dignitarios da Côrte Pontificia, afim de celebrar missa solemne commemorativa da data.

Pio XI.

Procedentes de varios paizes da Christandade, tinham chegado a Roma innumeros peregrinos com o objecto especial de assistir ás commemorações.

Esperanza Iris, a conhecida estrella que tantas sympathias captivou no

Esperanza Iris.

Brasil, por motivo das suas *tournées* de opereta, não se esqueceu de nós. E, lá da distante cidade de Mexico, mandou seu voto de pezar, profundamente sensibilizada pela catastrophe da Armação.

Muito desvanecedor o gesto da querida estrella.

Blanco y Negro, a conhecida revista madrilena, envia o seguinte postal a Alfonso Reys, embaixador do Mexico no Brasil e que tanto tempo representou a sua patria em Madrid e Paris:

" *Entre la exuberancia del indiano arabesco, conserva, Alfonso Reyes, tus normas de latino. Tú, cuyo nombre es ya tan plateresco, no vayas más allá del manuelino*".

Com grande prazer transmittimos ao illustre diplomata a sympathica mensagem, sentindo que será facil a s. excia. "conservar as suas normas de latino" em vista de não existirem aqui tantos "indianos arabescos", como suppõe o brilhante collega madrileno...

Tortsky, que já foi chamado "o judeu errante",

Leão Trotzky.

quiz fixar residencia na Espanha.

Mas o governo espanhol annunciou que decidira adiar indefinidamente o pedido do famoso exilado russo.

Com mais essa recusa, o incansavel politico dos "Soviets" terá mesmo que se conformar com as lindas paisagens da Turquia.

Affonso XIII, o ex-soberano espanhol, continúa em Paris. Tem sido commentada com muita sympathia a sua annunciada resolução de não querer crear obstaculos ao governo da Espanha, naquillo que directamente

Affonso XIII.

affecta os seus interesses vitaes.

Para suavizar as amarguras do exilio, Suas Altezas as princezas reaes estudam dactylographia e stenographia, com o fim de servirem de secretárias a seu augusto pae.

A Argentina vae voltar á normalidade constitucional.

O governo provisorio resolveu convocar para o dia 8 de Novembro p. f.

General Uriburu

as eleições geraes, para a escolha dos governos das diversas provincias e para a constituição do Congresso Federal.

Acontecimento que não pode passar sem a devida referencia é o que diz respeito ao regresso do ex-presidente Alvear, que foi recebido em Buenos Aires com as mais expressivas demonstrações de jubilo popular.

A ESPANHA SOB O REGIMEN REPUBLICANO

Os signatarios do Manifesto de Dezembro tornaram-se na Espanha vultos historicos da mais alta significação—Vêem-se da esquerda para a direita: Alcalá Zamora, Francisco Largo Caballero, Santiago Quiroga, Fernando de los Rios, Miguel Maura e Alvaro Albornoz.

A Espanha, com o advento da nova Republica, continúa no cartaz, fornecendo periodicamente noticias de sensação.

O presidente Alcalá Zamora pediu ao Vaticano a retirada do arcebispo de Toledo, que deixou de ser *personna grata*, perante o novo governo espanhol.

O governo republicano

Conde de Romanones.

resolveu suspender o ensino religioso nas escolas, o que tem provocado do clero espanhol os mais ardentes debates.

O general Berenguer, accusado como principal responsavel pelos fuzilamentos de Hernandez e Galan, foi posto em liberdade.

Romanones apresentou-se candidato a deputado.

Todavia, os monarchistas não acreditam em sua victoria nas proximas eleições, em vista da nova divisão eleitoral, habilmente feita pela Republica.

Os acontecimentos de domingo levaram a Espanha a uma agitação violenta e desconcertante: o povo madrileno incendiou igrejas e conventos!

A tropa confraternizando com o povo nas ruas de Madrid.

O regresso de Ramon Franco, que se vê fazendo um brinde á Republica.

Esperanças

—E' o ultimo!... E' o final do perú... olhe que a sorte está em suas mãos, não deixe fugir...

—Por ora não ha vaga..... mas pode ser que, d'aqui a um mez ou dous...

—Papae disse que está cançado de esperar...

—Ai! Ai! Ainda espero vêr tambem as minhas <u>letras</u> no alto e na alta...

— Que acha, doutor?
—E' cêdo. Espere a lua nova...

R.

1 — *Ensemble* de crepe marocain *beige* com desenhos pretos. Casaco longo. Gravata-golla de crepe *georgette beige* e preto.
2 — Vestido de crêpe de Chine verde. Guarnição original na golla e nos punhos, formada por fitas verde, vermelha e preta.

Pensamentos

Póde-se viver alegre debaixo de humilde tecto; póde se viver feliz sem avultada fortuna; mas não ha felicidade para a nossa alma quando perdemos um coração amigo que entendia e correspondia ao nosso, e nos tornava a vida mais grata! Essa perda é irreparavel para a nossa alma.

⁂

O homem não póde dizer que tem vivido quando não tem sido util a seu semelhante e trilhado o caminho da honra.

⁂

Deixemos passar os dias assim como Deus os manda. Não podemos prever para onde Elle nos empurra; é no ceu e não sobre um papel que gravou as leis da natureza humana; qual de nós, parando a força que nos guia, ousaria dizer a Deus: "Este não é o caminho..."?

Pic-nic realizado pelo Automovel Club Fluminense, de Campos, em homenagem ao sr. João Rodrigues de Oliveira. Vêem-se curiosos aspectos da cordial reunião, que se realizou na pitoresca Fazenda de Cambahyba.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os tecidos com pintas continuam na moda; com elles se fazem toilettes encantadoras. Vermelho e branco, preto e rosa, preto e azul, azul e branco, branco e vermelho, amarello e branco.

Quanto branco! Branco para todas as horas, tanto para as do sport como para as horas da noite. Para as outras horas, é o verde-imperio, luminoso e ousado, que domina; e depois o azul clematite, tão doce e imprevisto, dizendo bem com o tom da pelle e que supporta o effeito das luzes á noite, se desejamos ficar com o vestido. O preto abandona-nos lentamente. O azul marinha substitue-o, com menos severidade e egual distincção. E' nos tailleurs correctos e bem talhados que vae nos agradar, se acceitarmos a prophecia de Worth — que é, como se sabe, o maior artista colorista da moda.

Cada grande casa de costura de Paris tem agora sua côr. O bello tom coque-de-roche de Lenief é uma maravilha, o verde de Maggy Rouff uma belleza. O azul e o rosa de Jenny são lendarios. Actualmente, mais que qualquer outro tom, o rosa delicado, juvenil, fresco persegue-nos com seu sorriso encantador.

Os vestidos para o dia são bem mais compridos, mas não muito longos.

Os modelistas deixaram o comprimento dos vestidos de passeio e visitas na altura em que deviam ficar. E' o caso de Lenief, Maggy-Rouff, de Redfern, de Martial & Armand, de Mirande, de Lucile Paray. A mulher fica jovem, correcta, elegante. A' noite torna-se uma dama cujas cadeiras estreitas, o busto graciosamente modelado fazem que a sua silhueta se assemelhe á d'uma graciosa flôr.

As cadeiras devem ser estreitas: assim o prova o principio adoptado dos vestidos de pregas; uma pala ajusta as cadeiras e as pregas grupadas por panneaux partem bem abaixo dessa linha. Pregas, vemos de todas as especies e de todas as formas, e em todas as horas: porque permittem uma roda ampla conservando a esbelteza da linha.

Duas linhas estão na ordem do dia actualmente: uma ideal, feita para vestir os corpos finos cujas formas graciosas podem ser envolvidas, e que não receiam nem os franzidos ninhos de marimbondos nem os babados franzidos, nem os viezes enrolados e dobrados: nenhum desses detalhes as assustam. A outra linha é quasi recta, apoiada á forma geral do corpo seguindo seus contornos sem ajustar.

Para ella, nada de blusados, nada de bolero, nem de cintos collocados alto. *Panneaux* longos e soltos.

ULTIMOS MODELOS

1 — Ensemble de lã leve de xadrez, verde e cinzento claro. A guarnição do vestido é formada com a applicação do tecido no outro sentido. Golla do vestido de lingerie rosa claro. Cinto e enfeite do casaco de drap verde. 2 — Ensemble de crepe marocain vermelho; o casaco guarnecido com nervures. Golla-jabot de toile de seda branca. 3 — Vestido de crepe da China beige claro com xadrez marron. Golla, jabot e punhos de linon branco com nervures. 4 — Tailleur de marocain bleu-roy, golla e punhos de linon azul lavande. 5 — Saia e bolero de tussor azul flôr de linho. Bluza de toile de seda, branco com pintas vermelhas. 6 — Vestido de crepe marocain verde-amendoa, cinto, golla e punhos de crepe branco. 7 — Vestido de shantung rosa, golla-plastron e punhos de tecido de seda branca festonada.

OS ANTIGOS FILTROS DE BELLEZA SÃO SEMPRE OS MELHORES

Os especialistas de belleza de Paris declaram que as mulheres elegantes começaram a rebellar-se em todos os paizes do mundo. Em sua afanosa busca por novos elementos que permittam augmentar a belleza feminina, ellas hão terminado por verificar que, afinal de contas, os velhos amigos são sempre os melhores. Não se deixando levar pela extravagante propaganda de certos modernos productos de belleza, as mulheres de hoje em dia volvem aos simples remedios que, através dos annos, têm demonstrado a sua efficacia e que gozavam de popularidade entre as gerações que precederam immediamente a actual. Por exemplo, durante o transcurso do ultimo anno, ha augmentado tão notavelmente o consumo da antiga cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax") pois muitos pharmaceuticos e droguistas, com o proposito de attender á crescente procura popular, a vendem agora tambem em caixinhas de tamanho menor e, logicamente, de preço mais reduzido.

Tambem o carminol puro voltou ao seu antigo auge, pois offerece sobre o rouge a vantagem de que o colorido que empresta á cutis é muito mais natural e perfeitamente innocuo.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida somente em latas douradas.

Os homens e a moda

Os homens, geralmente, affectam despreoccupação em assumptos de vestuario. Alguns chegam a olhar com desdém os que prestam attenção a taes coisas "proprias de mulheres". Entre nós o *argot* foi mesmo enriquecido com uma expressão nova para caracterizar os homens que teem requintes no vestuario: *almofadinhas*.

Sejamos, porém, razoaveis; se a excessiva preoccupação da *toilette* faz o homem decahir da sua masculinidade, tambem o completo desleixo, o inteiro abandono no arranjo do vestuario recommenda mal o homem, por mais brilhantes que sejam as suas qualidades espirituaes e moraes.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de setim branco terminado em baixo por festões debruados com viez do mesmo tecido. Pala e mangas de renda ocrée. Laço com muitas pontas de fita estreita de setim branco. 2 — Vestido de *voile* rosa, guarnecido com babadinhos terminados com rendinha picot. A romeira termina-se com a mesma rendinha. 3 — Vestido de crepe georgette rosa (côr de carne) guarnecido com ordens de fita de setim do mesmo tom. Babadinho de crepe do vestido em volta da gola e *plastron*. 4 — Vestido de crepe georgette verde claro, guarnecido por uma romeira cruzada com pontos abertos. Faixa atrás do mesmo tecido. 5 — Vestidinho de crepe da China azul claro, guarnecido por tiras bordadas com bouquets de rosinhas côr de rosa. 6 — Vestido de crepe *georgette* rosa claro, a pala bordada com *bleuets*. 7 — Vestido de crepe setim verde Nilo. Saia com ordens de franzido e bolero bordado com seda do mesmo tom.

Quem deseja viver na sociedade tem que obedecer ás suas leis e determinações ; quem o não quer fazer — viva solitario ou volte á vida primitiva dos trogloditas.

Mas a sociedade não exige forçosamente que os cavalheiros que a frequentam sejam figurinos da moda e se vistam irreprehensivelmente.

Entre os dois extremos, ha o meio termo em que reside a virtude.

Um homem pode estar muito bem vestido com uma roupa de brim, uma camisa de côr, uma gravata simples; e essa modesta *toilette* pode durar-lhe muito tempo, pode ser lavada muitas vezes e apresentar sempre um aspecto decente e elegante.

O ponto é que elle tenha tido o cuidado de escolher fazendas de côres firmes, resistentes ao sol e á agua. Porque, realmente, uma roupa ou camisa desbotada dá sempre idéa de coisa velha e muito usada.

Não ha, actualmente, difficuldades em encontrar-se tecidos nas condições acima; todos os que tenham sido tintos com corantes "Indanthren" respondem aos requisitos de insuperada resistencia ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens. A etiqueta registrada Indanthren garante que os tecidos e fios foram tintos com estes famosos corantes.

As riquezas do Mar Morto

Ha muitos seculos que ninguem se incommodava mais com o Mar Morto: parecia estar bem morto, o Mar Morto.

Mas de novo faz falar delle. Chimicos analysaram as suas aguas e dizem conterem ellas perto de 25% de materias salinas ou alcalinas.

Que sorte para a fabricação do gaz ethylico e da potassa!

Alem disso, o Mar Morto contém milhões de toneladas de compostos de magnesio, sem falar do sal commum cuja abundancia é enorme.

Embora muito frageis, não tenha medo de as lavar

Na espuma de neve do Lux os tecidos mais frageis não correm o menor risco. Basta que observe como as suas mãos ficam assetinadas ao passal-as nessa espuma

No pacote de Lux, V. S. encontrará myriades de laminas da espessura de seda, refulgindo como diamantes que rapidamente se dissolvem em flocos de sabão, espumoso e branco.

Nessa espuma rica e pura, V. S. póde mergulhar com toda a confiança as suas meias e combinações mais finas. Não esfregue nem torça, lavando com Lux. Basta espremer suavemente a espuma contra o tecido para que a sujeira se desfaça, expellida de todas as malhas.

As sedas finas, de côres delicadas e os tecidos mais tenues, parecem novos depois de lavados com Lux — volta-lhes toda a frescura primitiva. E as mãos de V. S. tornam-se tão macias e setinosas como se V. S. lhes houvesse applicado um crême de belleza.

Com Lux póde usar agua morna e não precisa esfregar nem torcer.

Lx 14 - 0136 B7

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Elegante toilette para jantar, de pelucia verde muito claro. Pala da saia toda franzida. O decote é enquadrado com uma tira de pelle chinchilla. Duas rosas de seda rosa. 2 — Vestido de crepe da China muito espesso, branco. Vestido inteiro com saia enforme e drapé do lado. 3 — Vestido de renda preta. O corpo todo franzido. Cinto

de velludo preto torcido e bouquet de flôres vermelhas. 4 — Toilette de renda rosa claro sobre fundo de crepe georgette do mesmo tom. A basquinha termina-se atrás em coquillés. A pala na frente é guarnecida com um pequeno babado arredondado e atrás com uma capa da mesma renda.

Nossa alimentação

VARIEDADES NAS LOUÇAS DOS JANTARES

Naturalmente quem tem um lindo apparelho de porcelana terá muito prazer em exhibil-o e não irá comprar outros para seguir a moda.

Mas, para aquelles que não teem um apparelho completo ou não possuem ainda nenhum, essa moda de apresentar cada alimento em prato differente é muito interessante. A monotonia dos pratos eguaes não podia resistir á evolução artistica que soffreu a meza de nossa época.

As flôres e os desenhos que decoram os pratos tornam-se aborrecidos si se multiplicam assim indefinidamente. O que convém á sopa, as côres dos crustaceos, não está em harmonia com as saladas e as fructas, côr de ouro ou purpura. Alem disso, muitas peças que são vendidas nos apparelhos completos são muitas vezes inuteis quando se usa as sopeiras de prata, as saladeiras de crystal.

Esses pratos de metal e de crystal guarnecem a meza d'uma maneira encantadora. Cada um d'esses objectos poderá, assim como as flôres e os centros de meza, ser considerado como um objecto de arte.

Por exemplo, os pratos de sopa e os do assado poderão ser do mesmo apparelho; os do peixe especiaes para esse fim; para as fructas e doces os pratos de crystal ou de porcelana de fantasia. Devemos accrescentar que todos apreciarão essa fantasia, que nada tem de heteroclita, pois que o conjuncto dos pratos é uniforme.

Pode-se assim mais facilmente compôr um serviço de meza interessante e artistico. Póde se comprar com mais facilidade doze pratos d'uma bôa porcelana que um apparelho completo, e assim aos poucos se vae conseguindo obter objectos artisticos e uteis.

Para a sopa, são usadas as bellas porcelanas de Strasburgo, de Rouen, as porcelanas provincianas da França. Para os peixes, os Delf azues, os Nevers côr de chifre. Os assados dizem bem com a sobriedade d'um Sevres branco imperio. Os pratos da China conveem para á sobremeza assim como os de crystal moderno.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

PEIXE FRITO
PURÉE DE BATATAS COM AIPO

FILETE DE VITELLA ASSADO
BOLO DE TALHARIM

CHARLOTTE DE MAÇÃS

LARANJAS MARQUISES

SOPA DE LEGUMES

Põe-se para cozinhar num caldeirão algumas batatas bem farinhentas com dois nabos e o branco d'um alho *poireau*, um punhado de sal, meia colhér de manteiga, um bouquet de cheiros e um litro de agua.

Deixa-se cozinhar em fogo regular durante uma hora, depois esmagam-se os legumes e passa a massa por uma peneira fina; junta-se um copo de leite e despeja-se dentro da sopeira sobre torradas fritas na manteiga.

PURE'E DE BATATAS COM AIPO

Toma-se uma bella cabeça de aipo, que se limpa e corta-se em fatias, e põe-se para cozinhar em agua e sal. Em seguida escorre-se bem a agua; põe-se dentro d'uma panella com uma colhér de manteiga; tempera-se com sal e pimenta; deixa-se refogar algum tempo; passa-se em seguida por uma peneira; junta-se egual quantidade de purée de batatas e uma colhér de manteiga. Serve-se muito quente.

BOLO DE TALHARIM

Tomam-se 250 grs. de talharim; põe-se para cozerem na agua e sal uns dez minutos; deixa-se escorrer bem a agua dentro d'um coador e passa-se por agua fria. Tomam-se tres gemmas de ovos e tres ovos inteiros, meio copo de leite, uma pitadinha de noz moscada ralada; bate-se tudo muito bem e mistura-se com o talharim e uma chicara de presunto picado muito miudo. Despeja-se essa massa dentro duma fôrma bem untada com manteiga e peneirada com farinha de rosca; vae assar em forno quente uma meia hora. Tira-se o bolo da fôrma. serve-se quente com môlho de tomates ou de vinho madeira.

CHARLOTTE DE MAÇÃS

Cortam-se em pedaços, depois de descascadas, algumas maçãs (umas quatro) e põe-se numa panella com 30 grs. de manteiga e duas colhéres de assucar, a casca de meio limão, algumas colhéres de agua. Assim que estiver bem cozido, tira-se a casca de limão e amassa-se com um garfo para ficar uma massa bem lisa.

Collam-se nas paredes e fundo duma fôrma untada com manteiga fatias finas de miolo de pão que se mergulhou dentro da manteiga derretida; despeja-se dentro a massa de maçã e cobre-se a fôrma com uma camada de fatias de miolo de pão egual á que forrou a fôrma. Vae assar em forno médio de trinta a trinta e cinco minutos. Deixa-se esfriar e tira-se da fôrma na hora de servir.

Querendo, póde-se servir essa charlotte com uma calda de fructas.

LARANJAS MARQUISES

Arrumam-se dentro de um prato de crystal camadas de fatias de laranja separadas com camadas de assucar. Põe-se para

ferver numa panella dois copos de vinho branco com uma fava de baunilha e despeja-se quando ainda quente (não fervendo para não rachar o prato de crystal) sobre as fructas. Serve-se sómente umas quatro horas depois de preparado. Vae a congelar na geladeira.

Mozart, o musico genial

No dia 27 de Janeiro completaram-se cento e setenta e cinco annos que tinha nascido em Salzburgo uma creança prodigio: Wolfgang Mozart. O que será o genio? E' uma questão que ainda não foi elucidada. O que é certo é que existem entes previlegiados, dotados de qualidades excepcionaes do espirito, e que, por essa razão mesmo, encontram-se fóra e acima da humanidade. O dia em que, com a idade de tres annos, o filho de Leopoldo Mozart deixava correr seus pequenos dedos sobre o cravo e exprimia seus pensamentos latentes, seu pae, que era regente de orchestra, violinista e compositor do principe bispo de Salzburgo, percebeu com surpreza que seu filho tinha o sentido innato das harmonias justas, sem ter ainda aprendido nada. Alguns mezes mais tarde, o pae surprehendeu seu filho cobrindo com manchas de tinta um papel de musica e descobriu, extasiado, que Wolfgang, com quatro annos apenas, acabava de escrever um concerto.

Em face dessa espontaneidade que surprehende, colloque-se a formação d'um Beethoven, difficilmente aclimatado a principio com a musica, e ao piano sob a inflexivel ferula paterna, depois lançando-se na sociedade mundana e, emfim, quando seus pobres ouvidos o privaram de todo contacto com o exterior, voltando as costas ao mundo frivolo, refugiando em si mesmo e tirando do seu proprio fundo com uma exaltação tragica esses sons sublimes "partidos do coração para irem para o coração" — segundo a propria expressão de Beethoven.

O poder sobrenatural do genio apoderou-se de Mozart desde sua vinda para o mundo; o de Beethoven manifestou-se como a expiação d'uma existencia inutil até então, como o echo commovente do alem que, por uma contradicção reconfortante, teria esperado a surdez para traduzir-se. Explique quem quizer a differença desses dois genios, o caprichoso

OS PYJAMAS

Uma moda que tem resistido a aclimatar-se: Pyjamas para a rua.

Rico pyjama para a noite, de lamé, musselina de seda e galões de strass.

Pyjama para a praia, de jersey azul marinha.

Pyjama para a tarde, de crepe georgette rosa.

BLUSAS

1 — Chemisier de toile de seda branca, guarnecido com pontos abertos (*barrette*) e preguinhas formando collete. Botões de madrepetola. 2 — Blusa de crepe da China branco, tiras applicadas na frente, costas e mangas. Gravata de setim preto. 3 — Blusa de crepe da China rosa claro, tira applicada guarnecida com nervures ou com pespontos. 4 — Blusa tunica de setim branco, lados cortados en-forme, cinto do mesmo tecido com fivella de crystal. 5 — Blusa-tunica de crepe romain, tiras festonnées applicadas formando figaro, acima da cintura; a mesma guarnição nas mangas e na barra da tunica. O mesmo crepe bordado com seda em volta do decote e nos punhos. 6 — Blusa-tunica de crepe da China. Tira obliqua com carreira de botões. Essa tira que rodeia o decote termina dum lado na golla e do outro na barra da blusa com um bordado e plissado. 7 — Blusa-tunica de crepe setim; o tecido é empregado do lado brilhante para a blusa e do lado baço para as guarnições applicadas.

mysterio dessas duas naturezas!

O milagre do caso de Mozart não foi comprehendido na côrte do imperador da Austria Francisco I. Quando Leopoldo foi convidado para ir a Vienna, com seus dous filhos creanças, Wolfgang e sua irmã Nannerl, olharam para Mozart como um desses animalzinhos ensinados que exhibem os circos; puzeram seu talento prodigioso á conta do *surménage*, se é permittido empregar essa expressão moderna. O que deu uma verosimilhança de razão á opinião frivola do batalhão adejante dos cortezãos e dos grandes senhores

Wolfgang - Amédée Mozart.

Mozart ao cravo.

foi a febre escarlatina que, durante quinze dias, interrompeu os successos de Mozart pondo mesmo em perigo a sua vida.

A viagem de exhibição continuou-se por estadias, cujo fito principal eram as côrtes de Paris (ou mais exáctamente de Versalhes) e de Londres, com paradas em Munich, Augsburgo Stuttgart, Mannheim e Bruxellas, viagem que se parece muito com as que fazem actualmente os musicos. Mas não se deve pensar que, durante essas excursões, Leopoldo Mozart descuidava a educação de seu filho. Pelas cartas datadas de quasi todas as paradas, verifica-se que elle iniciou Wolfgang no segredo da maior parte dos generos musicaes.

Foi encontrado um programma do concerto que as duas creanças deram em Francfort, no dia 30 de Agosto de 1763, na sala Scharf; esse programma era antes o annuncio d'uma sessão de dois numeros de *music-hall* que o programma de um verdadeiro concerto.

Ora julguem :

"Não sómente ambos tocarão concertos sobre o clavecim ou o piano — como a menina tocará os mais difficeis trechos dos mais celebres mestres; mas, alem disso, o menino executará uma musica no violino; acompanhará no piano as symphonias; cobrir-se-á o teclado com um panno como se tivesse as notas debaixo dos olhos; reconhecerá tambem, sem o menor engano, a distancia, todos os sons que se produzirem, sós ou em accordes, sobre um piano ou sobre qualquer outro instrumento imaginavel — campainhas, copos, caixas de musica etc. Emfim, improvisará livremente (tanto tempo quanto quizerem ouvir e em todos os tons que se lhe propuzerem, mesmo os mais difficeis) não sómente sobre o piano mas ainda no orgão, para provar que sabe tão bem tocar o orgão, que é completamente differente de tocar o piano. O preço da entrada será d'um pequeno thaler por pessôa. Podem procurar as entradas no hotel do Leão de Ouro".

Que differença ha entre a redacção deste programma e os que annunciam agora os artistas dos cafés-concertos? Fica-se com pena quando se pensa que se trata de apresentar o futuro autor do andante do admiravel *Quintetto* com clarineta, do adagio da *Symphonia Jupiter* ou as

A familia Mozart — Quadro de Delacroze, mostrando Leopoldo Mozart ouvindo seus filhos. Na parede o retrato da esposa.

Bodas de Figaro, da *Flauta Encantada* e de *Don Juan*.

Foi ainda como phenomeno que Mozart chegou a Paris. Possue-se apenas sobre os acontecimentos musicaes daquella época algumas cartas de Leopoldo Mozart, contando certos contactos de seu filho com a sociedade parisiense. Existe, no emtanto, no museu Mozart, em Salzburgo, um carnet sobre o qual o pae tinha inscripto os nomes ou as recommendações que havia obtido para ter accesso junto das personagens influentes que lhe poderiam ser uteis assim como a seu filho. A pintura tambem se encarregou de conservar a recordação d'alguns episodios da infancia do artista: no Louvre em Paris o quadro de Olivier, que mostra Mozart tocando em casa do principe de Conti, e alem de diversos outros é digna de nota a gravura de Carmontelle representando Leopoldo Mozart e seus dois filhos, e o quadro de Delacroze, mostrando Leopoldo Mozart ouvindo seus filhos, na parede o retrato da esposa.

Foi o barão Grimm, austriaco, secretario do duque de Orléans, quem *lançou* o pequeno phenomeno e abriu para seu protegido os salões de Paris. O duque de Orléans, que não gostava de musica, não recebeu a familia Mozart; mas o jovem duque de Chartres e Mademoiselle fizeram-lhe muito agrado.

Quinze annos mais tarde, quando Mozart voltou a Paris, em 1778, Grimm não teve mais para o seu protegido a mesma attitude. Mozart tinha então vinte e dois annos, e já tinha escripto mais de trezentas obras, entre ellas sete operas. Grimm, que não era grande conhecedor de musica e que alem disso tinha "seus pobres", encarou Mozart como um estorvante. Apreciava sómente a musica italiana; e Gluck tinha ousado ter successo sem a sua ajuda! Um outro allemão vinha ainda procural-o. Era de mais. Espalhou na alta sociedade parisiense falsidades, que Mozart nunca tinha dito contra ella, e inspirou a Mozart um verdadeiro odio contra esse publico parisiense. E Grimm fez tudo isto sob os pretextos mais mesquinhos. No emtanto Mozart compoz para Paris uma symphonia (em ré maior) que foi tocada com successo no Concerto Espiritual; conta elle ingenuamente, n'uma carta a seu pae, que depois daquelle lisonjeiro acolhimento foi para o Palais-Royal, "tomou um bom sorvete, agradeceu á Virgem, como tinha promettido, e voltou para casa.", No bailado dos "Petits Riens" dado na Opera, foi elle victima de numerosas injustiças: nem seu nome figurava no cartaz; o regente do baillado, Noverre, foi citado como autor. Deve-se ainda a Mozart um *Concerto* para flauta e harpa que compoz em homenagem ao conde de Guines, que tocava muito bem flauta, e de sua filha, que tocava muito bem harpa, ambos seus protectores.

Existem ainda desse periodo parisiense uma gavotta, tres sonatas para piano e violino—uma em *sol*, a outra em *lá* e a ultima em *ré*. E' pouco para um musico que, antes de chegar a Paris, tinha no seu activo a formidavel bagagem já citada; mas a sua vida não foi feliz na capital franceza,

Tumulos de tres celebridades da musica — No centro, o tumulo de Mozart; á esquerda, o de Beethoven; á direita, o de Schubert.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de linho azul, guarnecido com tiras applicadas e botões do mesmo tom. Golla plastron e punhos de lingerie. 2 — Vestido de linho rosa, golla e plastron de fustão branco. 3 — Vestido de shantung verde claro, saia com pregas duplas. Casaco longo com cinto de camurça.

e alem disso teve nessa época o grande desgosto de perder sua mãe (1778). Mozart sob esse grande pezar não teve o espirito livre para se deixar levar pela inspiração.

Sem entrar no detalhe das obras do grande musico, póde se dizer que alliava o genio á fecundidade: deve-se-lhe quarenta e nove symphonias, quarenta e cinco concertos, vinte e duas sonatas para piano, quarenta e cinco sonatas para piano e violino, cincoenta e oito obras de musica de camara, sem falar das partituras de theatro e as melodias, quer dizer um total de mais de seiscentas composições. Mozart encontrou meio de nada abandonar dos progressos que a symphonia devia a Haydn e de augmentar o valor concertista da orchestra ou do quarteto, não fazendo um acompanhamento monotono, antes emprestando-lhe uma vida pessoal. Não attingiu elle ainda o valor de Beethoven, mas não está mais na simples combinação dos sons; pensa já em musica; allia a orchestra com o solo, ao qual confia uma ideia; allia da mesma maneira a orchestra com o canto nas suas operas.

Deixemos de lado suas estreias na musica dramatica: *Mithridates, la Finta Giardiniera* e outras ainda, que são balbuciamentos do compositor. Mas aos vinte e cinco annos já tinha escripto *Idomeneu rei de Creta* onde, se não houvesse tido que luctar contra um pobre libreto, revelar-se-hia como o successor de Gluck; no anno seguinte, era o *Rapto no Harem,* onde se revela pela côr local, por uma arte de todos os minutos. Mas em 1786 abre-se um novo periodo, o das obras-primas. O *Casamento de Figaro:* a pedido de Mozart, o abbade Da Ponte, libretista, tinha supprimido da peça de Beaumarchais toda a parte satírica, não dizendo mais respeito á época, conservando apenas o lado humano das personagens; Mozart construiu uma maravilha. Dois annos mais tarde foi *Don Juan*. Em 1791, uma comedia leve, *Cosi fan tutte* (Como todas ellas fazem). E para terminar essa lista triumphal, foi, em 1791, a *Flauta Encantada,* sobre a farça ao mesmo tempo pueril e grandiosa, feita para mostrar os ritos da maçonaria e para revelar a engenhosidade da organização scenica. Tudo isso foi imaginado por Schikaneder, director na vespera da fallencia; e essa magica para os olhos tornou-se, sob a batuta de Mozart, uma magica para os ouvidos.

Logo a seguir á *Flauta Encantada,* o musico começou a perder as forças de dia para dia; parecia uma lampada esgotada por tantos esforços, depois de ter dado seu ultimo brilho, apagar-se progressivamente. Mozart viu-se morrer pouco a pouco; seus amigos vinham animal-o falando do successo da sua obra, a que não lhe foi permittido assistir. Fazia tocar seu *Requiem;* cantava ás vezes alguns trechos, sobretudo a *Lacrimosa;* mas uma noite as suas palavras foram abafadas pelas lagrimas. Calou-se, interrompendo o silencio do quarto para tentar reger no seu delirio os instrumentos do *Requiem*. A' uma hora da manhã, expirou. Tinha trinta e seis annos!

Os funeraes tiveram lugar no dia 6 de Dezembro; uma tempestade de neve cegava os raros amigos bastante corajosos para seguir o cortejo. No cemiterio, ficaram sómente os coveiros, ninguem mais viu, sob a avalanche de neve, onde era enterrado o pobre corpo.

Divorcio no Uruguay

Ensemble muito chic — Vestido de lã leve cinzento claro e azul marinha. Punhos e guarnição na golla de fustão branco. Cinto de camurça branca. Casaco de lã azul marinha.

Quando Constança, a esposa do genial artista, foi no dia seguinte orar sobre o tumulo, o manto de neve escondia o lugar onde seu esposo dormia o ultimo somno. E assim continuou todo o inverno. Os despojos de Mozart não foram mais encontrados, mas as obras de Mozart não perecerão nunca. Que importa saber o lugar exacto d'uma sepultura quando a immortalidade está garantida áquelle que descansa sob o solo gelado!

Variedades

CONDECORADA COM A LEGIÃO DE HONRA POR TER TIDO 19 FILHOS

Entre os novos condecorados com a Legião de Honra pelo governo francez, encontra-se o nome de madame Bernard, nascida em Verley, mãe de dezenove filhos e avó de trinta netos.

Mora em Santes, modesta aldeia afastada apenas alguns kilometros da que foi outróra a zona vermelha, entre Haubourdin e a Bassée.

Madame Bernard pertence a uma antiga familia de Lille, casou-se em Janeiro de 1894 com o sr. Bernard, que dirige uma usina de assucar em Santes. Tem ella actualmente cincoenta e seis annos. O mais jovem dos seus filhos tem onze annos e o mais velho trinta e seis. Onze ainda moram sob o tecto paterno.

— Não tenho outro merecimento, disse modestamente madame Bernard, que ter criado esta grande familia, nem maior felicidade que tel-os todos vivos.

O MAIS VELHO VINHO DO MUNDO

Em Spyer, na Allemanha, exhibem o vinho mais velho do mundo. E' de origem romana, foi encontrado dentro d'uma amphora lacrada com cera, no decorrer d'umas pesquizas archeologicas.

Ella — Só pensas no football! Aposto que até esqueceste a data do nosso casamento.

Elle — Isso, nunca! Foi no dia do match França-Escossia!

Os amigos e admiradores do nosso distincto confrade de imprensa sr. Pilar Drummond offereceram-lhe no sabbado transacto um almoço na Urca, em signal de regosijo pela sua nomeação para secretario da Imprensa Nacional. Vê-se o homenageado assignalado por uma cruz, tendo á sua esquerda o dr. Barros Cassal, director daquelle estabelecimento. Vêem-se ainda no grupo o dr. Renato de Almeida, Murillo Ferreira Alves, Henrique Loureiro, Araripe Filho, Castello Branco, Braga Reis, Mario do Amaral, Deicola dos Santos, Gil Amora, Silverio Coelho, Amancio Ferreira.

O crucifixo de Maria Antonieta

Um jornal de Roma contou que o Papa tinha recebido do secretario de mons. Ricard, que morreu bispo de Nice, ha alguns mezes, o crucifixo que a rainha Maria Antonieta tinha no Templo durante o seu encarceramento.

Esse crucifixo tem uma historia bastante curiosa. O confessor de Maria Antonieta deu-o a um conego de Toulouse, que fez presente delle por sua vez a uma sua sobrinha. Esta, que morava em Toulouse, cahiu um dia gravemente doente e mandou chamar o vigario da freguezia de S. Pedro, que era o futuro mons. Ricard.

Depois do vigario ter administrado os ultimos sacramentos á doente, esta pediu-lhe que escolhesse um objecto como recordação. Entre objectos de arte e de joias, o eclesiastico escolheu um modesto crucifixo de madeira e metal. A doente disse-lhe então:

— Escolheu muito bem. E' o crucifixo que Maria Antonieta tinha com ella na prisão.

O vigario quiz então entregar o precioso objecto. Mas a doente recusou.

— Foi o céu que o guiou na escolha, disse ella. Guarde-o.

Foi assim que mons. Ricard conservou a preciosa reliquia, deixando-a por sua morte ao Papa.

Pensamentos

Se ás vezes choro baixinho, tão baixo que apenas se percebe, deixa o meu coração magoado chorar a sua dôr: está dolorido, não o toques.

L. Palat

Os erros são como as montanhas. O viajante que se avança fóra das suas voltas marcha ainda durante muito dentro da sua sombra.

E. Lami.

1 — Vestido de crepe da China de fantasia, branco e vermelho, guarnecido com crepe branco 2 — Pyjama de crepe da China branco, enfeitado com galões de prata.

Não se apaga o fogo nem se cura a febre com raciocinios.

Ha defesas tão impossiveis, que a unica victoria é não se deixar atacar.

Manteau de crepe marocain beige, guarnecido com pespontos feitos com linha do mesmo tom muito grossa.

Aula pratica de agricultura aos alumnos do Aprendizado de Barreiras, vendo-se o chefe de culturas, dr. Americo Novaes, junto á sua montadia, na Fazenda São Luiz.